

Aula 02

*TJ-PR (Técnico Judiciário) Passo
Estratégico de Língua Portuguesa - 2025
(Pós-Edital)*

Autor:

Carlos Roberto Correa

04 de Junho de 2025

Sumário

1 - Apresentação.....	4
2 – Importância do Assunto – Análise Estatística.....	5
3 – Estrutura das palavras.....	6
3.1 - Radical	6
3.2 – Tema	6
3.3 – Afixos	7
3.4 - Desinências.....	7
3.5 – Vogal temática.....	7
3.6 – Vogal e consoante de ligação	7
3.7 – Cognatos.....	8
3.8 – Palavras primitivas e derivadas.....	8
3.9 – Palavras simples e compostas	8
4 - Formação das palavras.....	9
4.1- Derivação.....	9
4.2 - Composição	10
4.3 – Redução	10
4.4 – Hibridismos.....	11
4.5 - Onomatopeias.....	11
5 – Classes de palavras	11
5.1 Substantivo	12
5.1.1 – Flexão de gênero dos substantivos	13



5.1.2 – Flexão de número dos substantivos	14
5.1.3 – Flexão de Grau dos Substantivos.....	17
5.2 - Artigo.....	19
5.3 - Adjetivo	19
5.3.1 – Classificação dos Adjetivos	20
5.3.2 – Locução Adjetiva	20
5.3.3 – Flexão dos Adjetivos	21
5.3.3.1 – Flexão de Gênero dos Adjetivos	21
5.3.3.2 – Flexão de Número dos Adjetivos	21
5.3.3.2 – Flexão de Grau dos Adjetivos	22
5.4 - Numeral	23
5.5 - Preposição	24
5.1.1 – Preposições Essenciais	24
5.1.2 – Preposições Acidentais	24
5.1.3 – Locução Prepositiva	24
5.6 - Advérbio.....	26
5.6.1 – Locução Adverbial	26
5.6.2 – Flexão de grau dos advérbios	27
5.7 - Interjeição	29
5.8 Conjunção	29
5.8.1 - Conjunções e Locuções Conjuntivas Coordenativas	30
5.8.2 - Conjunções e Locuções Conjuntivas Subordinativas	31



6 - Aposta Estratégica.....	33
7 - Revisão Estratégica.....	34
7.1 - Perguntas	34
7.2 - Perguntas com respostas	35
8 – Questões Estratégicas	38
9 – Questões estratégicas comentadas	55
10 – Gabarito	78



1 - APRESENTAÇÃO

A língua portuguesa é um rico objeto de estudo – você certamente já percebeu isso! Por apresentar tantas especificidades, é natural que ela fosse dividida em diferentes áreas, o que facilita sua análise. Entre essas áreas, está a **Morfologia**, que é o estudo da estrutura, da formação e da classificação das palavras. Na Morfologia, as palavras são estudadas isoladamente, desconsiderando-se a função que exercem dentro da frase ou do período, estudo realizado pela Sintaxe. Nos estudos morfológicos, as palavras estão agrupadas em dez classes, que podem ser chamadas de classes de palavras ou classes gramaticais.

Daremos, na aula de hoje, mais um grande **PASSO** rumo à sua aprovação. Adentraremos num assunto bastante interessante, sempre cobrados em provas de Língua Portuguesa: **classe de palavras/formação e estrutura das palavras**.

Desejo-lhes uma excelente aula!

Bons estudos!

@prof.carlos.roberto

#amoraovernáculo

“A vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal”.

(Machado de Assis)



2 – IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO – ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto e subassunto, baseando-nos nos seguintes critérios:

Análise Estatística – Língua Portuguesa

- **Banca examinadora:** AOCP
- **Período de análise:** 2020 a 2025
- **Área:** Judiciária e Ministério Público dos Estados (MPE/MPSC/MPRJ etc.)
- **Escolaridade:** Nível Médio e Superior
- **Quantidade de questões analisadas:** 130

Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

Língua Portuguesa - % de cobrança em provas anteriores (Instituto AOCP)	
Interpretação de textos; reescrita de frases	23,1%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais	13,1%
Tempos e modos verbais	11,5%
Regência verbal; regência nominal; semântica	10,8%
Ortografia; acentuação gráfica; crase	9,2%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras	7,7%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação	7,7%
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como"	6,9%
Colocação pronominal; função sintática dos pronomes átonos e relativos	5,4%
Linguagem; tipologia textual; fonética	4,6%
TOTAL	100,00%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos **assuntos**, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

Os assuntos **Classes de palavras; formação e estrutura das palavras** possuem um grau de incidência de **7,7%** nas questões colhidas, possuindo importância **ALTA** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:



% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

Dividindo-se em subassuntos,

Subassunto	Percentual (%)	Conteúdos mais cobrados
Classes de palavras	55%	Substantivo, adjetivo, advérbio, conjunção
Formação de palavras	30%	Derivação prefixal e sufixal, composição
Estrutura morfológica	15%	Radical, afixos, desinências

3 – ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Conforme veremos, são dez as classes gramaticais: **substantivo, adjetivo, artigo, numeral, preposição, advérbio, conjunção, interjeição, verbo e pronome**. As classes **pronome e verbo** serão vistas em aulas vindouras, haja vista a importância e pertinência temática com os assuntos que abordaremos no curso.

Desejo-lhes uma excelente aula! Bons estudos!

3.1 - Radical

Radical é o elemento significativo das palavras (também chamado de morfema lexical).

Encontra-se o radical separando a palavra de seus **elementos secundários** (morfemas gramaticais¹), quando houver.

CERT-o; CERT-eza; in-CERT-eza; in-OBSERV-ância; OBSERV-ação; ex-PORT-ação; im-PORT-ação.

3.2 – Tema

Tema é o radical acrescido de uma vogal (vogal temática).

¹ **Morfemas gramaticais** podem ser: desinência (morfema flexional); afixo (morfema derivacional); vogal temática.



Basta destacar o -r do infinitivo para encontrar o tema:

FUGI-r; ESTUDA-r; PASSA-r; APROVA-r; SONHA-r; ENRIQUECE-r; DOA-r.

3.3 – Afixos

Afixos (morfemas derivacionais) são elementos secundários que se agregam ao radical para formar palavras derivadas. Quando antepostos ao radical ou tema, chamam-se **prefixos**, e **sufixos**, quando pospostos.

PREFIXO	RADICAL	SUFIXO
des	anima	dor
re	nova	mos
en	riqu	ecer

3.4 - Desinências

As **desinências** (ou morfemas flexionais) servem para indicar a flexão das palavras:

- a) o **gênero** e o **número** dos substantivos, dos adjetivos e de alguns pronomes:

aprovad-o; aprovad-a; nomead-o-s; nomead-a-s

- b) o **número** e a **pessoa** dos verbos:

pass-o; passa-s; passa-mos; passa-is; passa-m

3.5 – Vogal temática

Vogal temática é o elemento que, acrescido ao radical, forma o tema de nomes e verbos. Nos verbos, distinguem-se três vogais temáticas:

- “a” que caracteriza os verbos da 1ª conjugação: passar, passavas, etc.
- “e” que caracteriza os verbos da 2ª conjugação: viver, vivemos, etc.
- “i” que caracteriza os verbos da 3ª conjugação: sorrir, sorrirá, etc.

3.6 – Vogal e consoante de ligação

São fonemas que, em certas palavras derivadas ou compostas, inserem-se para evitar dissonâncias, isto é, para facilitar a pronúncia desses vocábulos.

Se examinarmos, por exemplo, os vocábulos *gasômetro* e *cafeteira*, verificaremos que:



- a) o primeiro é formado por dois radicais (gás + metro) ligados pela vogal “o”, sem valor significativo;
- b) o segundo é constituído do radical “café” + o sufixo “eira”, entre os quais aparece a consoante insignificativa “t”, para evitar o hiato “ée”.

3.7 – Cognatos

Cognatos são vocábulos que procedem de uma raiz comum, que constituem uma família etimológica².

À raiz da palavra latina “anima” (significa “espírito”), prendem-se, por exemplo, os seguintes cognatos: alma, animal, animar, animação, etc.

3.8 – Palavras primitivas e derivadas

Quanto à formação, as palavras podem ser **primitivas** ou **derivadas**.

- **Palavras primitivas** são as que não derivam de outras. Permitem que delas se originem novas palavras no idioma:

pedra, mar, novo, dente

- **Palavras derivadas** são as que provêm de outras:

pedreiro, marinha, renovar, dentista

3.9 – Palavras simples e compostas

Com relação ao radical, dividem-se as palavras em **simples** e **compostas**.

- **Palavras simples** possuem apenas **um radical**:

mar, marinha, pedra, pedreiro, começar, recomeçar

- **Palavras compostas** são as que apresentam **mais de um radical**:

passatempo, automóvel, guarda-marinha, aguardente, quebra-mar

² **Etimologia** é a parte da gramática que trata da história ou origem das palavras e da explicação do significado de palavras através da análise dos elementos que as constituem.





obs.: para as palavras compostas, deve-se estar atento às regras de emprego do hífen.

4 - FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Quando surgem novas invenções na humanidade, nascem também os **neologismos**³, que são decorrência do progresso e do desenvolvimento da cultura humana. Novas necessidades de expressões surgem de novas ideias e invenções.

Na Língua Portuguesa, há dois processos gerais para a formação de palavras: a **derivação** e a **composição**.

4.1- Derivação

A **derivação** consiste em formar uma palavra nova (derivada), a partir de outra já existente (primitiva). Pode ocorrer de quatro maneiras:

- **Derivação por sufixação (ou sufixal):** acrescenta-se um sufixo a uma radical, formando-se novos substantivos, adjetivos, verbos e advérbios.

***Sufixo nominal** (formam-se substantivos e adjetivos):* velo-cista, velo-z, pont-eira, pont-udo.

***Sufixo verbal** (formam-se verbos):* real-izar, pass-ar, lut-ar.

***Sufixo adverbial** (formam-se advérbios):* feliz-mente, bondosa-mente, corajosa-mente.

- **Derivação por prefixação (ou prefixal):** antepõe-se um prefixo a um radical.

imparável, incapaz, desligar, pré-história, impermeável, antiaéreo.

³ **Neologismo** é o processo de criação de uma nova palavra na língua devido à necessidade de designar novos objetos ou novos conceitos ligados às diversas áreas: tecnologia, arte, economia, esportes etc.



- **Derivação parassintética (ou parassíntese):** anexa-se, ao mesmo tempo, um prefixo e um sufixo a um radical.

e-magr-ecer, des-alm-ado, em-papel-lar, re-patri-ar

- **Derivação regressiva:** substitui-se a terminação de um verbo pelas desinências “a”, “o” ou “e”.

mudar – muda, combater – combate, incentivar – incentivo, levantar – levante, falar – fala

- **Derivação imprópria:** muda-se a classe de uma palavra, estendendo-lhe a significação.

*Tenho medo do **correr** dos dias. (correr = substantivo, em vez de verbo)*

*Andarei com os **bons** para tornar-me um deles. (bons = substantivo, em vez de adjetivo)*

4.2 - Composição

Composição é o processo de formação de palavras a partir da junção de duas ou mais palavras ou de dois ou mais radicais já existentes. Pode efetuar-se por:

- **Justaposição:** união de duas ou mais palavras (ou radicais) sem alteração na sua estrutura:

Passatempo, girassol, televisão, rodovia, guarda-roupa, bem-te-vi.

- **Aglutinação:** união de dois ou mais vocábulos (ou radicais), com alterações de pronúncias em um ou mais elementos:

Aguardente (água ardente), embora (em boa hora), hidrelétrico (hidro elétrico), planalto (plano alto), boquiaberto (boca aberta).

4.3 – Redução

Ao lado de sua forma plena, algumas palavras apresentam uma forma reduzida:

Cinema (por cinematografia), Seu (por Senhor), quilo (por quilograma), moto (por motocicleta).



4.4 – Híbridos

Quando, na formação da palavra, entram elementos de línguas diferentes:

Alcoômetro (álcool + metro; árabe + grego), automóvel (auto + móvel; grego + latim), televisão (tele + visão; grego + latim).

4.5 - Onomatopeias

Palavras que reproduzem sons e ruídos existentes na natureza (sons e vozes dos seres):

Miar, miau, rufar, rugir, uivar, tchibum, piu, pipocar, chiar.

5 – CLASSES DE PALAVRAS

Na Língua Portuguesa, há dez **classes gramaticais** de palavras:

VARIÁVEIS	INVARIÁVEIS
1 – Substantivo	7 - Preposição
2 – Artigo	8– Advérbio
3 – Adjetivo	9 – Interjeição
4 – Numeral	10 – Conjunção
5 – Pronome*	
6 – Verbo*	

***Pronome e Verbo** serão abordados nas próximas aulas.

- Os **substantivos, artigos, adjetivos, numerais e pronomes** são agrupados como nomes, pois caracterizam e determinam seres, objetos, fatos etc.
- Os **verbos e advérbios** definem a circunstância em que a ação ocorre.
- As **preposições e conjunções** fazem a ligação entre as palavras e os termos da oração.
- A **interjeição** transmite emoção.



Uma mesma palavra pode pertencer a mais de uma classe gramatical.

O velho tinha o hábito da leitura diária. (velho = substantivo)

O livro velho ainda nos é útil nos dias atuais. (velho = adjetivo)

5.1 Substantivo

Substantivos são palavras que designam os seres. Nas frases, exercem diversas funções sintáticas (sujeito, objeto direto, objeto indireto etc.). O substantivo é classificado da seguinte forma:

- Quanto ao significado: **próprio** ou **comum**; **concreto** ou **abstrato**.
- Quanto à formação: **simples** ou **composto**; **primitivo** ou **derivado**.
- Quanto à formação e ao significado, simultaneamente, pode ser um **substantivo coletivo**.

Substantivos comuns são aqueles que designam seres da mesma espécie:

peessoa, meninos, mesa, luz, oceano, criança, palmeira.

Substantivos próprios se aplicam a um ser em particular:

Fernando Pessoa, Carlos Roberto, Brasil, Deus, Brasília.

Substantivos concretos nomeiam seres reais ou não:

Homem, fantasma, alma, fada, lobisomem, pedra, mulher.

Substantivos abstratos nomeiam ação, qualidade, sentimento ou emoção dos seres, sem os quais não podem existir:

Beijo, beleza, coragem, frio, rapidez, vida, inteligência, estudo.

Substantivos simples são formados por um só radical:

Chuva, pão, amor, maçã, tempo.

Substantivos compostos são formados por mais de um radical:

Passatempo, beija-flor, guarda-chuva, bem-te-vi.

Substantivos primitivos são os que não derivam de outra palavra da Língua Portuguesa:



Pedra, sol, ferro, flor, casa, trovão.

Substantivos derivados são os que derivam de outra palavra:

Pedreiro, ferreiro, trovoadas, florescer, casebre.

Substantivos coletivos são os que designam um conjunto de seres da mesma espécie:

Constelação, rebanho, exército, arquipélago, banda, boiada, cardume, colmeia, década, matilha, lote, ramalhete, plateia.

À exceção dos coletivos, cada substantivo possui quatro classificações. Por exemplo:

- Carro: comum, simples, concreto e primitivo;
- Brasília: próprio, simples, concreto e derivado;
- Enxame: comum, simples, concreto, primitivo e coletivo.

Palavras substantivadas são aquelas que provêm de outras classes gramaticais:

Não deixo o certo pelo duvidoso. (Graciliano Ramos)

O morrer pertence a Deus. (Raquel de Queirós)

5.1.1 – Flexão de gênero dos substantivos

Há dois gêneros na Língua Portuguesa: o **masculino** e o **feminino**.

- 1) São **masculinos** os substantivos precedidos do artigo “**o(s)**” e **femininos** os precedidos do artigo “**a(s)**”.

***Masculinos:** menino, elefante, mestre, doutor.*

***Femininos:** menina, elefanta, presidenta, doutora.*

- 2) **Biformes** são os substantivos que apresentam duas formas para indicar o gênero:

Menino/menina, professor/professora, presidente/presidenta, advogado/advogada.

- 3) **Uniformes** são os substantivos que apresentam uma só forma para indicar o gênero. Classificam-se em:



3.1) **Epícenos**: apresentam uma só forma para designar os dois gêneros em nomes de certos animais (**macho ou fêmea**).

O jacaré macho/ o jacaré fêmea; a onça macho/a onça fêmea; a cobra macho/a cobra fêmea.

3.2) **Sobrecomuns**: apresentam um só gênero para se referir ao masculino ou ao feminino.

o indivíduo (homem ou mulher), a criança (menino ou menina), o cônjuge (marido ou mulher).

3.3) **Comuns de dois gêneros**: sob uma só forma, designam os indivíduos dos dois sexos pela mudança do determinante (artigo, adjetivo ou pronome).

O colega/a colega; o cliente/a cliente; artista famoso/artista famosa; um estudante/uma estudante.

5.1.2 – Flexão de número dos substantivos

Na Língua Portuguesa, há dois números gramaticais: **singular e plural**.

Singular indica um ser ou um grupo de seres: ave, bando.

Plural indica mais de um ser ou grupo de seres: aves, bandos.

Os substantivos flexionam-se no plural de diferentes formas, a depender da terminação do singular.

- **Substantivos terminados em vogal ou em ditongo oral**: acréscimo de “s” à forma singular.

Pá/pás; pai/pais; herói/heróis; régua/réguas; caju/cajus.

- **Substantivos terminados “m”**: troca-se o “m” por “ns”.

Jovem/jovens; álbum/álbuns; som/sons; refém/reféns.

- **Substantivos terminados em “r” ou “z”**: acréscimo de “es” ao singular.

Colher/colheres; hambúrguer/hambúrgueres; dólar/dólares; raiz/raízes; juiz/juízes.

- **Substantivos terminados em “al”, “el”, “ol”, “ul”**: troca-se o “l” por “is”.



Papel/papéis; mel/méis (ou meles); túnel/túneis; anzol/anzóis;

Exceção: mal/males; consul/cônsules.

- **Substantivos terminados em “il”:** troca-se o “il” por “is” dos vocábulos oxítono; troca-se o “il” por “eis” dos vocábulos paroxítonos.

Funil/funis; fuzil/fuzis; fóssil/fósseis; projétil/projéteis.

- **Substantivos terminados em “s”:** acrescenta-se “es” nos vocábulos oxítonos e monossílabos; os paroxítonos e proparoxítonos são invariáveis.

País/países; mês/meses; português/portugueses; gás/gases. (monossílabos e oxítonos)

Pires/pires; lápis/lápis; ônibus/ônibus; óculos/óculos; tênis/tênis (paroxítonos e proparoxítonos)

- **Substantivos terminados em “x”:** são invariáveis.

O tórax/ os tórax; a fênix/ as fênix; uma xerox/duas xerox.

- **Substantivos terminados em “ão”:** há três maneiras possíveis de se formar o plural.

- i. Troca-se o “ão” por “ãos”:

Cidadão/cidadãos; irmão/irmãos, ancião/anciãos; bênção/bênçãos.

- ii. Troca-se o “ão” por “ões”:

Espião/espiões; mamão/mamões; limão/limões; botão/botões.

- i. Troca-se o “ão” por “ães”:

Cão/cães; pão/pães; capitão/capitães; escrivão/escrivães.

Plural dos substantivos compostos

O plural dos substantivos compostos pode ser formado de diversas maneiras. Seguem as principais formas de fazê-lo.

- **Quando estiverem unidos por hífen, pluralizam-se os dois elementos.**



a) Substantivo + Substantivo:

Decretos-leis; couves-flores; cirurgiões-dentistas; editores-chefes.

b) Substantivo + Adjetivo / Adjetivo + Substantivo:

Cachorros-quentes; obras-primas; más-línguas; carros-fortes; boas-vidas.

c) Numeral + Substantivo:

Segundas-feiras; sextas-feiras; terceiros-capitães; primeiras-aprovações.

➤ **Pluraliza-se apenas o segundo elemento.**

a) Elementos unidos sem hífen::

Autopeças; girassóis; ultrassons; passatempos.

b) Verbo + Substantivo:

Bate-bocas; guarda-roupas; beija-flores; lava-louças.

c) Elemento Invariável + Palavra Variável:

Vice-campeões; alto-falantes; bem-amados; recém-empossados.

d) Palavras Repetidas:

Corre-corres; reco-recos; pisca-piscas; toque-toques.

➤ **Pluraliza-se apenas o primeiro elemento.**

a) Substantivo + Preposição + Substantivo:

Pés de moleque; mãos de obra; câmaras de ar; caixas d'água.

b) Quando o segundo elemento limita o primeiro (tipo, finalidade):

Bananas-prata; salários-família; cidades-satélite; alunos-modelo.

➤ **Os dois elementos ficam invariáveis.**



a) **Verbo + Advérbio:**

Bota-fora; pisa-mansinho.

b) **Verbo + Substantivo Plural:**

Saca-rolhas; guarda-vidas.

c) **Verbos Antônimos:**

Os senta-levanta atrapalharam a apresentação.

d) **Frases Substantivas:**

Os Deus-nos-acuda eram ouvidos pelos que estavam presentes do dia da tragédia.

➤ **Palavras Substantivadas flexionam-se no plural como os substantivos.**

Os sins e os nãoos; os prós e os contras.

➤ **Substantivos que admitem mais de um plural:**

Padre-nosso/padre-nossos/padres-nossos; salvo-conduto/salvo-condutos/salvos-condutos.

5.1.3 – Flexão de Grau dos Substantivos

É empregada para apresentar a relação de tamanho dos seres. Os dois graus dos substantivos são: o **aumentativo** e o **diminutivo**.

A indicação de grau pode ser expressa de duas formas: **analítica** e **sintética**.

a) **Aumentativo Analítico:**

Letra grande, pedra enorme, obra gigantesca.

b) **Aumentativo Sintético:**

Muralha; mulherona; povaréu, volumeço.

c) **Diminutivo Analítico:**



Casa pequenina; letra minúscula; homem pequeno.

d) Diminutivo Sintético

Livrinho; cursinho; pedrisco; caixote; casebre.

Questão de Revisão

Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de “bem-estar” (termo presente no 1º primeiro parágrafo); e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

- a) Alto-falante / “Quase metade da população mundial não tem acesso...”
- b) Saca-rolha / “... a base da assistência universal.”
- c) Bomba-relógio / “... o progresso em saúde tem sido desigual...”
- d) Louva-a-deus / “... em detrimento da prevenção de doenças...”
- e) Arco-íris / “... e participação das pessoas e da comunidade...”

Comentário:

A palavra “bem-estar” possui, em sua composição, um advérbio (bem) e um verbo substantivado pelo processo de derivação imprópria (o estar). Logo, temos um advérbio (bem) + um substantivo (estar). Substantivo é palavra variável, por conseguinte, pode ser pluralizada. Assim, o plural de bem-estar é bem-estares.

A palavra “alto-falante” é composta pela junção do advérbio "alto" (transmite a ideia de modo) com o adjetivo "falante". Advérbio é palavra invariável, e não vai para o plural. O adjetivo "falante" é variável, e vai para o plural. Assim, o plural de alto-falante é alto-falantes.

A palavra “saca-rolha” é composta pela junção do verbo "saca" (tira, arranca) com o substantivo "rolha". O verbo não vai para o plural nos compostos. O substantivo rolha é variável, logo vai para o plural. Assim, o plural de saca-rolha é saca-rolhas.

A palavra “bomba-relógio” é composta pela junção de dois substantivos: bomba e relógio. O substantivo relógio especifica o tipo de bomba. Quando o segundo elemento



expressa específica o primeiro, pode-se flexionar só o primeiro (bombas-relógio) ou ambos (bombas-relógios).

Os substantivos “louva-a-deus” (os louva-a-deus) e arco-íris (os arco-íris) não variam no plural.

Substantivos coletivos são os que designam um conjunto de seres da mesma espécie: constelação, rebanho, exército, arquipélago, banda, boiada, cardume, colmeia, década, matilha, lote, ramallete, plateia. Nas alternativas, apenas os vocábulos “população” e “comunidade” correspondem ao sentido de coletivo.

Gabarito: “a”

5.2 - Artigo

O **artigo** pode ser classificado em:

- **Definido** – determina o substantivo (o, a, os, as).

*Encontrei **o** jovem aprovado naquele concurso.*

*Encontrei **a** jovem aprovada naquele concurso.*

- **Indefinido** – indetermina o substantivo (um, uma, uns, umas).

*João estudou Língua Portuguesa por **uma** gramática.*

*Maria pegou **uma** caneta para fazer a prova.*

5.3 - Adjetivo

Adjetivos são palavras que expressam as qualidades ou características dos seres.

Sintaticamente, exercem as funções de **predicativo** e **adjunto adnominal**.

*O aluno **esforçado** passará na prova.*

*Em concursos públicos, não há espaço para candidatos **preguiçosos**.*

Uma mesma palavra pode ser classificada como substantivo ou adjetivo. Deve-se ter atenção ao contexto da oração para fazer a distinção.



O homem **pobre** (adjetivo) possui valores inalcançáveis pelo dinheiro.

O **pobre** (substantivo) foi humilhado na festa dos ricos.

5.3.1 – Classificação dos Adjetivos

a) **Adjetivo primitivo**: que não deriva de outra palavra.

Pobre; bom; forte; feliz; fiel.

b) **Adjetivo derivado**: que deriva de outra palavra.

Azulado; escurecido; pobrezinha; amado.

c) **Adjetivo simples**: formado apenas por um radical.

Claro; brasileiro; escuro; esperta; magro.

d) **Adjetivo composto**: formado por mais de um radical.

Cor-de-rosa; recém-nascido; castanho-escuro; luso-brasileiro.

e) **Adjetivo explicativo**: exprime qualidade própria dos ser.

*Fogo **quente**; neve **fria**.*

f) **Adjetivo restritivo**: exprime qualidade que não é própria dos ser.

*Comida **saudável**; homem **honesto**; político **corrupto**.*

g) **Adjetivo pátrio**: referem-se à nacionalidade ou ao lugar de origem.

Africano; inglês; brasiliense; carioca.

5.3.2 – Locução Adjetiva

Expressão que equivale a um adjetivo (formada por preposição + substantivo / preposição + advérbio) e caracteriza um substantivo.

Homem de coragem (corajoso); amor de mãe (materno); amor de filho (filial); gente da serra (serrana); sessão da tarde (vespertina).



5.3.3 – Flexão dos Adjetivos

O adjetivo flexiona-se em **gênero**, **número** e **grau**.

5.3.3.1 – Flexão de Gênero dos Adjetivos

O adjetivo flexiona-se para concordar com o substantivo a que se refere, no **masculino** ou **feminino**. Podem ser:

- a) **Uniformes**: os que têm a mesma forma em ambos os gêneros.

Leal (amigo leal/amiga leal); inteligente (aluno inteligente/aluna inteligente)

- b) **Biformes**: os que possuem duas formas, uma para o feminino e outra para o masculino.

Menino mau/menina má; rapaz bonito/moça bonita.

5.3.3.2 – Flexão de Número dos Adjetivos

Os **adjetivos simples** seguem as mesmas regras de flexão numérica dos substantivos.

Gostoso/gostosos; feliz/felizes; gentil/gentis.

Para formar o plural de **adjetivos compostos**, como regra-geral, deve-se flexionar apenas o último elemento no plural.

Medida socioeducativa/medidas socioeducativas; análise econômico-financeira/análises econômico-financeiras; ciência político-social/ciências político-sociais.

Exceções:

- i. Flexionam-se os dois componentes de **surdo-mudo**: jovens surdos-mudos, crianças surdas-mudas;
- ii. Os que **indicam cor** são invariáveis: ternos azul-marinho, gravatas azul-ferrete, raios ultravioleta;
- iii. A composição **ADJETIVO + SUBSTANTIVO** é invariável: olhos verde-mar; vestidos azul-turquesa; blusas amarelo-laranja;
- iv. São invariáveis as locuções adjetivas formadas de **COR + DE + SUBSTANTIVO**: vestidos cor de rosa; suéteres cor de café.



5.3.3.2 – Flexão de Grau dos Adjetivos

O adjetivo apresenta-se em grau **comparativo** e **superlativo**.

O **grau comparativo** pode ser **de igualdade**, **de superioridade** e **de inferioridade**.

- 1) **Grado comparativo de igualdade**: comparam-se qualidades com a mesma intensidade.

*Sou **tão** alto **quanto** você.*

*A laranja é **tão** saudável **como** o limão.*

- 2) **Grado comparativo de superioridade**: maior intensidade ao primeiro elemento da comparação.

*Sou **mais** alto (do) que você.*

*Estudar é **mais** prazeroso (do) que o ócio.*

- 3) **Grado comparativo de inferioridade**: menor intensidade ao primeiro elemento da comparação.

*O filme era **menos** interessante (do) que o livro.*

O **grau superlativo** pode ser: **absoluto** (analítico e sintético); **relativo** (de superioridade e de inferioridade).

- 1) **Grado superlativo absoluto analítico**: o adjetivo intensifica-se por meio de um advérbio.

*A prova estava **muito** fácil.*

*Ele é **excessivamente** dedicado.*

- 2) **Grado superlativo absoluto sintético**: o adjetivo intensifica-se pelo acréscimo do sufixo.

*Ele ficou **felicíssimo** com a aprovação no concurso público.*

- 3) **Grado superlativo relativo de superioridade**: comparação em grau mais elevado em relação a outro ser ou objeto.

*Sua técnica de estudo era **a mais** eficiente de todas.*



- 4) **Grau superlativo relativo de inferioridade:** comparação em grau inferior em relação a outro ser ou objeto.

*Achava-se o **menos estudioso** da escola.*

Questão de Revisão

Assinale a alternativa em que a palavra destacada qualifica (adjetiva) o vocábulo anterior.

- a) ... encontrar **lugar**...
- b) ... **nem** titubeia...
- c) ... **outro** motorista...
- d) ... **sua** conta...
- e) ... didática **eficaz**...

Comentário:

Na fração "didática eficaz", o vocábulo em destaque tem a função de atribuir uma qualificação ao substantivo "didática". Logo, "eficaz" pertence, no exemplo, à categoria dos adjetivos

Gabarito: "e"

5.4 - Numeral

O **numeral** é a palavra que exprime número, ordem numérica, múltiplo ou fração. Pode ser: **cardinal**, **ordinal**, **multiplicativo** e **fracionário**.

- 1) **Numeral cardinal:** indica determinada quantidade.

Quatro laranjas; quarenta e dois soldados; dez aprovações.

- 2) **Numeral ordinal:** indica a ordem que o ser ocupa em determinada série.

*Ele foi o **primeiro** colocado do concurso público.*



- 3) **Numeral multiplicativo:** indica quantas vezes é aumentada determinada quantidade.

*Após passar na prova do concurso público, ele terá o salário **triplicado**.*

- 4) **Numeral fracionário:** indica em quantas partes é dividida determinada quantidade.

*Um **décimo** dos concorrentes estava preparado para fazer a prova.*

5.5 - Preposição

Preposição é uma palavra invariável que liga um termo dependente a um termo principal, estabelecendo uma relação entre ambos (posse, modo, lugar, causa, fim, etc.). Essa relação é chamada de **subordinativa**, porquanto, entre os elementos ligados pela preposição, não há sentido dissociado. Por serem conectivos subordinativos, antepõem-se a termos dependentes (objetos indiretos, complementos nominais, adjuntos, etc.) e a orações subordinadas.

5.1.1 – Preposições Essenciais

Palavras que funcionam sempre como preposição (a, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, sem, sob, sobre, trás.)

*O aprovado era **de** Brasília.*

*Estudar é essencial **a** todos.*

*Acompanhou **com** atenção a aula do professor.*

5.1.2 – Preposições Acidentais

Palavras que pertencem a outras classes gramaticais e que, ocasionalmente, funcionam como preposições.

*Estudamos **conforme** a necessidade. (preposição acidental)*

***Conforme** solicitado pelo professor, finalizamos os exercícios. (conjunção conformativa)*

5.1.3 – Locução Prepositiva

União de duas ou mais palavras com função de preposição (ao encontro de; cerca de; em frente de; a despeito de; ao invés de; depois de; a fim de, etc.).



*Estudava **a fim de** passar no certame.*

***Depois de** meses de preparação, alcançou o cargo público.*

Algumas preposições podem unir-se a palavras de outras classes gramaticais e formar uma **combinação** ou uma **contração**.

- i. **Combinação**: quando há junção de duas palavras sem alteração fonética.

*Os alunos foram **ao** curso pela manhã. (preposição a + artigo o)*

- ii. **Contração**: quando há junção de duas palavras com alteração fonética.

*A conduta **da** aluna era majestosa. (preposição de + artigo a)*

A preposição **a** pode contrair-se com o artigo feminino **a**, ocorrendo o **fenômeno da crase**⁴, evidenciada por meio do acento grave.

*Os alunos foram **à** biblioteca. (preposição a + artigo a)*

Questão de Revisão

Na frase "... sendo obrigadas a excluir contas **por** suspeita de fraude.", o termo em destaque forma uma expressão indicativa de:

- a) finalidade.
- b) oposição.
- c) modo.
- d) origem.
- e) causa.

⁴ Assunto abordado em aula anterior.



Comentário: o termo “por” é uma preposição e introduz a causa da exclusão das contas: a suspeita de fraude.

Gabarito: “e”

5.6 - Advérbio

O **advérbio** é uma palavra **invariável** que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio. Exerce a função de indicar circunstâncias (tempo, modo, lugar, dúvida, causa etc.) em que ocorrem as ações verbais.

Carlos estudou **bem**. (modifica o verbo)

Carlos estudou **muito** bem. (modifica o advérbio)

Ele fez a prova **muito** tranquilo. (modifica o adjetivo)

5.6.1 – Locução Adverbial

São expressões que, iniciadas por preposição, exercem a função de advérbio.

Chegou **de manhãzinha** para fazer a prova.

De vez em quando, é importante fazer pausas.

Os advérbios e as locuções adverbiais são classificados de acordo com as circunstâncias ou a ideia acessória que exprimem. Podem ser: **de afirmação, de dúvida, de intensidade, de lugar, de modo, de negação, de tempo**. Há, também, os **advérbios interrogativos**.

Principais Advérbios e Locuções Adverbiais		
	Advérbio	Locução Adverbial
Afirmação	sim, realmente, certamente, efetivamente, deveras, etc.	com certeza, sem dúvida, por certo, etc.
Dúvida	talvez, acaso, porventura, quiçá, provavelmente, etc.	quem sabe
Intensidade	bastante, muito, demais, mais, menos, quase, tão, quanto, tanto, pouco, etc.	em excesso, em demasia, por completo, de muito, de pouco, etc.
Lugar	abaixo, acima, lá, cá, ali, aqui, dentro, fora, perto, longe, atrás, detrás, etc.	à direita, à esquerda, por ali, ao lado, de perto, de longe, por dentro, de fora, etc.



Modo	assim, mal, bem, devagar, depressa, pior, melhor.	à vontade, a pé, às pressas, em vão, em geral, de cor, lado a lado, passo a passo, frente a frente.
Negação	não, tampouco, etc.	de jeito nenhum, de modo algum, de forma nenhuma, etc.
Tempo	hoje, amanhã, ontem, antes, depois, já, agora, sempre, tarde, cedo, longe, nunca, antes, raramente, etc.	de repente, às vezes, à tarde, à noite, de vez em quando, em breve, hoje em dia, a qualquer momento, etc.

São chamadas de **advérbios interrogativos** as palavras onde, aonde, donde, quando, como, por que, nas interrogações diretas ou indiretas, referentes às circunstâncias de lugar, tempo, modo e causa.

Interrogação direta	Interrogação indireta
Como passou?	Perguntei como passou.
Onde trabalha?	Indaguei onde trabalha.
Por que comemoras?	Não sei por que comemoras.

As palavras terminadas em “**mente**” classificam-se, normalmente, como advérbios de modo.

Esplendidamente, ele passou no concurso.

Lamentavelmente, ele não se preparou de forma adequada.

5.6.2 – Flexão de grau dos advérbios

Assim como os adjetivos, alguns advérbios admitem a variação de **grau comparativo** e **superlativo**, mas são **invariáveis em gênero e número**.

- 1) **Grado comparativo de igualdade**: formado por **TÃO + ADVÉRBIO + QUANTO**.

*O aluno sabia **tão bem** a matéria **quanto** o professor.*

- 2) **Grado comparativo de superioridade analítico**: formado por **MAIS + ADVÉRBIO + (DO) QUE**.

*O aluno respondia às questões **mais rapidamente (do) que** o professor.*

- 3) **Grado comparativo de superioridade sintético**: formado por **melhor que, pior que**.



Carlos escreve *melhor (do) que* João.

- 4) **Grau comparativo de inferioridade:** formado por **MENOS + ADVÉRBIO + (DO) QUE**.

Ele corre *menos rapidamente do que* ela.

- 5) **Grau superlativo analítico:** formado por advérbios de intensidade (muito, tão, pouco)

O curso fica *muito longe* do lugar onde eu moro.

- 6) **Grau superlativo sintético:** formado pelos advérbios com acréscimo do sufixo **ÍSSIMO**.

O curso fica *longíssimo* do lugar onde eu moro.

Deve-se ter atenção quanto às palavras no **diminutivo** que podem caracterizar **intensidade**.

Ela acordou bem *cedinho* no dia da prova.

Questão de Revisão

A criação da palavra “fumaçarada” associa fumaçada e fumarada, formadas a partir de fumaça. É correto afirmar que a palavra criada produz efeito estilístico compatível com a ideia de:

- a) comparativo, grande quantidade.
- b) diminutivo, pequena intensidade.
- c) diminutivo, pouca qualidade.
- d) aumentativo, grande quantidade.
- e) aumentativo, média intensidade.

Comentário:

A palavra “fumaçarada” é formada pela junção do sufixo “ada” ao radical “fumaça”, por meio da consoante de ligação “r”. Essa junção traz a ideia de aumentativo e grande quantidade.



Gabarito: "d"

5.7 - Interjeição

A **interjeição** é a palavra ou locução que exprime estados emocionais.

Ah! Como é bom estudar!

Meu Deus! Eu preciso fazer boa prova!

Tchau! Bons estudos!

Algumas interjeições possuem sentido completo e são consideradas frases.

Silêncio!

Cuidado!

Socorro!

Quando a emoção é expressa por meio de duas ou mais palavras, caracteriza-se a **locução interjetiva**.

Virgem Maria!

Ora essa!

Santo Deus!

Puxa vida!

5.8 Conjunção

Conjunção é uma palavra invariável que liga orações ou palavras da mesma oração.

As conjunções classificam-se em:

1) Conjunções coordenativas:



- a. Aditivas
- b. Adversativas;
- c. Alternativas;
- d. Conclusivas;
- e. Explicativas.

2) Conjunções subordinativas:

- a. Causais;
- b. Comparativas;
- c. Concessivas;
- d. Condicionais;
- e. Conformativas;
- f. Consecutivas;
- g. Finais;
- h. Proporcionais;
- i. Temporais;
- j. Integrantes.

5.8.1 - Conjunções e Locuções Conjuntivas Coordenativas

- **Conjunções Coordenativas Aditivas:** trazem a ideia de adição, acrescentamento.

*Não aprovo **nem** compactuo com atitudes desonestas.*

*Estudar não só instrui, **mas também** alimenta a alma.*

- **Conjunções Coordenativas Adversativas:** trazem a ideia de oposição, contraste (mas, porém, todavia, contudo, entretanto, senão, no entanto, não obstante).

*Gostaria de viajar, **mas** tenho de estudar para o concurso.*

*Somos bons alunos, **contudo** a prova será difícil.*

A conjunção e pode apresentar-se com sentido adversativo.

*Quis dizer mais alguma coisa **e** (=mas) não pôde. (Jorge Amado)*

- **Conjunções Coordenativas Alternativas:** trazem a ideia de alternância (ou,ou...ou, ora...ora, quer...quer, já...já, seja...seja).

***Ora** estuda, **ora** descansa.*



***Ou** estuda, **ou** pede pra sair!*

- **Conjunções Coordenativas Conclusivas:** expressam relação de conclusão (logo, portanto, por conseguinte, pois – posposto ao verbo –, por isso).

*O aluno estudou muito, **por isso** passou no concurso.*

*O aluno estudou; saiu-se, **pois**, bem nas provas.*

- **Conjunções Coordenativas Explicativas:** expressam relação de explicação, de motivo (porque, que, pois – antes do verbo –, porquanto).

*Faltou ao evento, **porque** precisava estudar.*

*Estuda todos os dias, **porquanto** quer mudar de vida.*

5.8.2 - Conjunções e Locuções Conjuntivas Subordinativas

- **Causal** – inicia orações que exprimem causa (porque, que, porquanto, como, pois que, já que, visto que, uma vez que, desde que).

*O descanso é importante **porque** faz parte da preparação.*

***Como** estava estudando, não aceitou o convite para assistir ao jogo.*

*É difícil aceitar a reprovação, **visto que** foram meses de dedicação.*

- **Comparativa** – inicia orações que representam uma comparação referente à oração principal (como, que, qual, como se, tal como, tanto como, assim como, tão quanto, mais que, menos que).

*É **tão** inteligente **quanto** o professor da matéria.*

*Nada nos anima **tanto como** a aprovação de um aluno.*

- **Concessiva** – inicia orações que exprimem fatos que se admitem, em oposição a outros (embora, conquanto, a despeito de, que, ainda que, mesmo que, ainda quando, mesmo quando, posto que, por mais que, por muito que, por menos que, se bem que, nem que, em que pese, apesar de que).

*Estude, **nem que** seja um pouco.*



A despeito de haver dificuldades, com esforço é possível superá-las.

Embora estivesse cansado, continuou estudando.

- **Condicional** – inicia orações que exprimem condição (se, contanto que, caso, desde que, a não ser que, a menos que, dado que).

Se você não se dedicar com afinco, não passará no certame.

Viajarei com a família, desde que consiga continuar estudando.

- **Conformativa** – indicam conformidade (conforme, como, consoante, segundo, de acordo com).

Fizemos o planejamento conforme o “coach” orientou.

Tudo ocorreu como esperávamos.

- **Consecutiva** – iniciam orações que exprimem consequência (tanto que, sem que, de sorte que, de modo que, tão, tanto, de forma que, de maneira que, sem que).

As mãos tremiam tanto que não conseguiu redigir a redação.

Ontem estava estudando, de sorte que não pude ir à festa.

- **Final** – iniciam orações que exprimem finalidade (para que, a fim de que, que).

Dei ordens que se mantivesse estudando.

Seja disciplinado a fim de que seu objetivo seja alcançado.

- **Proporcional** – iniciam orações que exprimem ideia de proporcionalidade (à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais/menos, tanto mais/menos).

Ele estudava mais à medida que a prova se aproximava.

Quanto mais se estuda, mais se aprende.

- **Temporal** – iniciam orações que exprimem noção de tempo (quando, enquanto, mal, apenas, logo que, assim que, sempre que, antes que, depois que, desde que, toda vez que).



Quando ele estuda, sente-se uma pessoa melhor.

Depois que passar no concurso, estarei apto a realizar sonhos.

- **Integrante** – introduzem orações substantivas, ou seja, orações que atuam como substantivo na frase (que, se).

É importante que ressaltem o valor das pequenas coisas.

Não há dúvida sobre se somos racionais.

Questão de Revisão

A expressão em destaque no trecho “Nada disso me faz falta, **assim como** o livro e a livraria a eles.” estabelece relação entre as orações com sentido de:

- a) proporção.
- b) finalidade.
- c) causa.
- d) comparação.
- e) condição.

Comentário: a expressão “assim como” é uma locução conjuntiva subordinativa comparativa.

Gabarito: “d”.

6 - APOSTA ESTRATÉGICA

No assunto **formação de palavras**, a grande aposta é na derivação e na composição. As questões giram em torno de uma distinção interessante na derivação:



Não confunda derivação **parassintética** com **derivação prefixal e sufixal** (juntas), pois, no primeiro caso, o acréscimo de sufixo e de prefixo é obrigatoriamente simultâneo. Já nas palavras desvalorização e desigualdade, os afixos são acoplados em sequência: desvalorização provém de desvalorizar, que provém de valorizar, que por sua vez provém de valor (derivação prefixal e sufixal).

É impossível fazer o mesmo com palavras formadas por parassíntese: não se pode dizer que expropriar provém de "propriar" ou de "expróprio", pois tais palavras não existem. Logo, expropriar provém diretamente de próprio, pelo acréscimo concomitante de prefixo e sufixo.

No assunto **classes de palavras**, o foco normalmente será na conjunção e na flexão dos substantivos. O uso das conjunções é fundamental, pois distinguem significado entre as partes do texto. É importante reconhecer as relações semânticas que elas estabelecem em um estudo morfossemântico bem aprofundado.

Com relação à flexão dos substantivos, a banca aborda as possibilidades a partir de falhas de concordância ocasionadas por falha na flexão. Por exemplo, como é o plural de uma palavra composta por um verbo mais um substantivo? Apenas o substantivo varia: guarda-roupa, guarda-roupas.

7 - REVISÃO ESTRATÉGICA

7.1 - Perguntas

1. Quais e quantas são as classes gramaticais?
2. Quais são as pequenas partes usadas para compor as palavras?
3. Quais são os processos de derivação e quais são os processos de composição de palavras?
4. Uma mesma palavra pode pertencer a mais de uma classe gramatical? Explique.
5. Como funciona a classificação dos substantivos?
6. Resuma a formação do plural dos substantivos.
7. Cite as possibilidades de classificação dos adjetivos.



8. O que são preposições acidentais?
9. Quais são as conjunções coordenativas?
10. Quais são as conjunções subordinativas?

7.2 - Perguntas com respostas

1. Quais e quantas são as classes gramaticais?

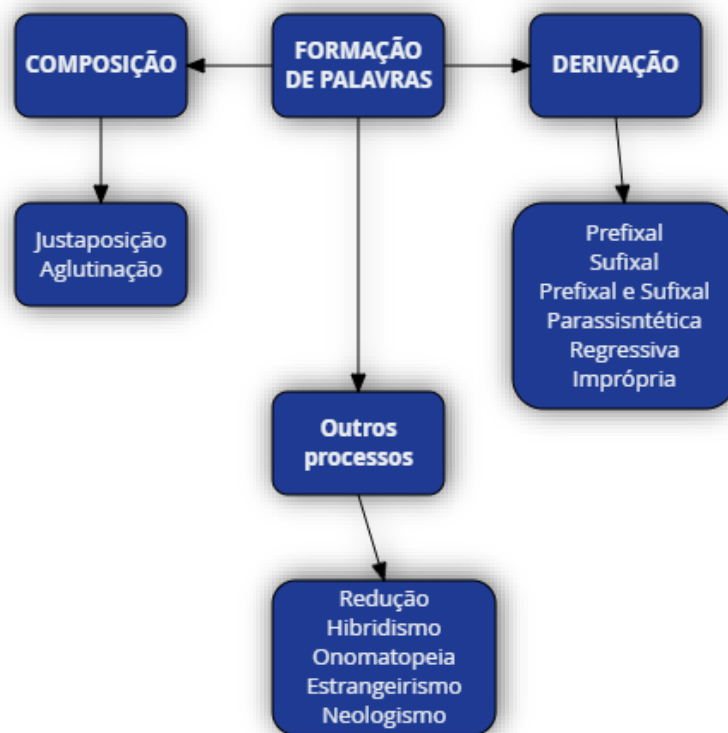
São dez as classes gramaticais: **substantivo, adjetivo, artigo, numeral, preposição, advérbio, conjunção, interjeição, verbo e pronome.**

2. Quais são as pequenas partes usadas para compor as palavras?

Essas pequenas partes são chamadas de morfemas (morfema = menor parte significativa da palavra). São eles: **radical** (elemento significativo das palavras, também chamado de morfema lexical); **tema** (radical acrescido de uma vogal - vogal temática); **afixos** (morfemas derivacionais, são elementos secundários que se agregam ao radical para formar palavras derivadas. Quando antepostos ao radical ou tema, chamam-se **prefixos**, e **sufixos**, quando pospostos); **desinências** (morfemas flexionais, pois servem para indicar a flexão das palavras); **vogal temática** (elemento que, acrescido ao radical, forma o tema de nomes e verbos. Nos verbos, distinguem-se três vogais temáticas); **vogal e consoante de ligação** (em certas palavras derivadas ou compostas, inserem-se para evitar dissonâncias, isto é, para facilitar a pronúncia desses vocábulos).

3. Quais são os processos de derivação e quais são os processos de composição de palavras?





4. Uma mesma palavra pode pertencer a mais de uma classe gramatical? Explique.

Sim! A depender do contexto, uma palavra pode alternar a classe gramatical a qual pertence. Exemplo:

Vocês **verão** a minha glória! (verbo ver)

O **verão** está chegando! (substantivo)

5. Como funciona a classificação dos substantivos?

Os substantivos são classificados em comum ou próprio, derivado ou primitivo, simples ou composto, concreto ou abstrato. Pode ser também coletivo. À exceção dos coletivos, cada substantivo terá, então, quatro classificações. Exemplo: carro - comum, simples, concreto e primitivo.

6. Resuma a formação do plural dos substantivos.

O plural dos substantivos compostos pode ser formado de diversas maneiras. Seguem as principais formas de fazê-lo:



- Quando os substantivos estiverem unidos por hífen, pluralizam-se os dois elementos se ambos forem substantivos, se ambos forem adjetivos, se for um numeral e um substantivo.
- Pluraliza-se apenas o segundo elemento se forem unidos sem hífen, se for um verbo com um substantivo, se for um elemento invariável mais uma palavra variável e se forem palavras repetidas.
- Pluraliza-se apenas o primeiro elemento se a palavra for composta por substantivo + preposição + substantivo e se o segundo elemento limita o primeiro (tipo, finalidade).
- Os dois elementos ficam invariáveis se for a junção de verbo + advérbio, de verbo + substantivo plural, verbos antônimos e frases substantivas;
- Palavras substantivadas flexionam-se no plural como os substantivos.

7. Cite as possibilidades de classificação dos adjetivos.

Adjetivo primitivo: que não deriva de outra palavra.

Adjetivo derivado: que deriva de outra palavra.

Adjetivo simples: formado apenas por um radical.

Adjetivo composto: formado por mais de um radical.

Adjetivo explicativo: exprime qualidade própria dos ser.

Adjetivo restritivo: exprime qualidade que não é própria dos ser.

Adjetivo pátrio: referem-se à nacionalidade ou ao lugar de origem.

8. O que são preposições acidentais?

Preposições acidentais são aquelas palavras que pertencem a outras classes gramaticais e que, ocasionalmente, funcionam como preposições. As principais: exceto consoante, durante, mediante, afora, fora, segundo, tirante, visto, senão, como, conforme, mediante, salvo, segundo.

9. Quais são as conjunções coordenativas?



No estudo para concursos, não deixe de decorar as conjunções!

Conjunções coordenativas:

- a. Aditivas
- b. Adversativas;
- c. Alternativas;
- d. Conclusivas;
- e. Explicativas.

10. Quais são as conjunções subordinativas?

Conjunções subordinativas:

- a. Causais;
- b. Comparativas;
- c. Concessivas;
- d. Condicionais;
- e. Conformativas;
- f. Consecutivas;
- g. Finais;
- h. Proporcionais;
- i. Temporais;
- j. Integrantes.

8 – QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Questão 1 - Formação de palavras

AOCP - Assistente Administrativo (SUSIPE)

Texto - O egoísmo por detrás do eu lírico

Natália Cola de Paula

É sabido que a arte da escrita tem a virtude de criar, eternizar, denunciar e embelezar a vida. Ademais, é clichê dizer o quanto ela transmite conhecimento, histórias, momentos e sentimentos, fazendo-nos viajar sem sair do aconchego de nossas casas. Enfim, a escrita tem todas essas funções e características, mas é sob outro prisma que será abordada neste artigo. "A priori", vamos analisar a escrita como instrumento de comunicação, com a existência de dois polos: o do emissor da mensagem, que é o escritor, e o do receptor, nosso caro leitor. Muito fala-se dos desdobramentos e reflexos dessa mensagem no leitor, aquele que a recebe, interpreta e extrai dela o que lhe aprouver. Porém, pouco se menciona a respeito dos reflexos que



essa mensagem exerce sobre o autor, sobre o próprio escritor. É olhando através desse prisma que analisaremos a escrita.

Primeiramente, o poeta ou o escritor tem seu lado altruísta, quer sim ser lido, deseja alcançar um elevado número de leitores, sonha que seu texto inspire e mude a vida de alguém, ou apenas que lhe abra um leve sorriso e aquiete o coração. Mas o que poucos sabem é que o poeta é também egoísta, ele escreve, em primeiro lugar, para si, para sanar suas necessidades. Como assim? Quais necessidades são essas? Muito simples, necessidade de expressar-se, de desabafo, de descargo emocional, de fuga do mundo externo, de abrigo na arte. Antes de mais nada, os autores são seres humanos, não estão isentos dos problemas cotidianos, das dores, das tristezas e nem do amor. Logo, eles buscam na escrita alento, ou usam-na como crítica social, denunciadora do que veem e sentem. De todo modo, os autores, como seres humanos, pais, filhos, alunos, cidadãos, apaixonados e profissionais que são, precisam da escrita mais, talvez, do que ela precisa deles para existir. É esse o ponto essencial de tal artigo, fazê-los compreender que a escrita é a vida pulsando no escritor, sem ela, ele simplesmente não vive, pois não se expressa.

(...)

Há uma bela reflexão feita por Clarisse Lispector que exprime exatamente o caráter egoístico, mas nem por isso desnobrecedor, do eu lírico dos autores. “Eu escrevo como se fosse para salvar a vida de alguém, provavelmente a minha própria vida” (Clarisse Lispector - Um sopro de vida). Certamente, os autores escrevem para salvarem-se de si mesmos e das pressões do mundo, escrevem para se entenderem; organizam pensamentos, opiniões, críticas e amores que estão lhe atormentando o juízo, cuja transposição para o papel parece ser seu álibi. Dessa forma, o autor é tão dependente da escrita quanto ela desse. O eu lírico do poeta, por exemplo, necessita da poesia para sobreviver, não apenas a faz por hobby ou prazer, a faz porque ela o mantém vivo, e sem ela, o poeta, nada mais é do que um mero mortal sem identidade. Fazendo uma analogia, a poesia está para o poeta como a lágrima está para aquele que sofre. Ambas têm o poder de afagar o coração, propiciar aquela sensação de alívio e descarregar um peso que cansava a alma. O choro não é sinônimo de tristeza, mas sim de liberdade, assim como a poesia, que liberta o poeta de suas próprias amarras, trazendo-o à luz de fora da caverna. Portanto, a poesia é para o poeta e o texto é para o escritor, pura liberdade, pura identidade, pura vida transposta em palavras.

Fonte: adaptado de <http://obviousmag.org/realidades_sonhos/2017/o-egoismo-por-detras-do-eu-lirico.html>. Acesso em: 10/jan. 2018.

As palavras “denunciadora” e “descarregar”, presentes no texto, são formadas por

- a) processos de composição por justaposição.
- b) processos de composição por aglutinação.
- c) um processo de derivação sufixal e um processo de derivação prefixal, respectivamente.
- d) um processo de derivação prefixal e um processo de derivação sufixal, respectivamente.
- e) processos de composição prefixal e sufixal, simultaneamente.



Questão 2 - Formação de palavras

AOCP - Técnico de Nível Superior (Pref SL)/Direito

A geração dos imaturos para sempre

Por Ana Macarini

Estamos vivendo um movimento que lembra a força de uma epidemia. Vivemos cercados de pessoas acometidas por uma espécie de mistura de "Síndrome de Peter Pan", com "Complexo de Cinderela", mais uma pitada de "Jeito Pateta de ser" e um tiquinho de "Meu sonho é morar na Disney". Isso até seria engraçado, se não fosse assustador. E trágico.

Há pessoas que simplesmente não encontram o caminho da maturidade. E nem é que não queiram crescer ou estejam perpetuando a adolescência para além dos trinta, quarenta ou cinquenta anos porque decidiram que é assim que tem que ser. Não! Nada disso!

Simplesmente não sabem como fazê-lo. Existe uma legião de perdidos num limbo da infância emocional eterna, alimentados por um estilo de educação familiar que não percebe o quão danoso pode ser a qualquer um de nós, ser poupado a todo custo de sofrer frustrações, de lidar com as negações, de enfrentar a vida por si mesmo.

Há milhares de famílias, que vão desde os menos favorecidos até os mais abastados, que insistem em criar seus filhos como se eles – os pais – fossem durar para sempre. Alimentam suas crianças e jovens com infinitas mamadeiras de dependência emocional, sob o pretexto de garantir que seus rebentos sejam absolutamente felizes, sempre felizes, todos os dias, o tempo todo.

O resultado de tamanha alienação é a ocorrência de meninos e meninas, que serão meninos e meninas para toda a eternidade. Recém-nascidos para sempre, que esperneiam quando algo não sai do jeito que esperavam. Que amarram a cara, quando não são imediatamente atendidos. Que não fazem a menor ideia de como todas as coisas que os cercam vão parar em suas mãos.

Meninos e meninas com vida sexual ativa. Meninos e meninas que não sabem dar importância ou valorização para a formação acadêmica. Meninos e meninas que chegam à vida adulta, sem ter a menor ideia do quanto de dinheiro é necessário para mantê-los. Meninos e meninas que se consideram adultos o suficiente para beber, para fumar, para amanhecer na rua e voltar para suas casas a hora que bem entenderem. Alguns com carteira de motorista em mãos, mas sem juízo suficiente para sentar-se atrás de um volante ou no banco de uma moto. Muitos, sem nenhuma noção de compromisso e responsabilidade. Perdidos.

E, não, não estou falando que as pessoas precisam viver de forma rígida e azeda. Não estou falando que é proibido ser alegre. Não se trata de não ter o direito de ser criança, ou jovem e se divertir e aproveitar essas fases tão maravilhosas e absolutamente necessárias para que um dia, surja um adulto inteiro.



O grande nó para o qual eu convido a uma boa reflexão é o fato de que estamos assistindo passivamente a inúmeras crianças e incontáveis jovens, sendo privados da experiência fantástica que é passar por essas fases e estar disposto a entrar em outras. Outras fases, tão ricas e bonitas quanto são aquelas pelas quais passamos em nossos anos iniciais.

Crescer é um direito! Amadurecer é tomar posse da própria vida. É ter a chance de fazer escolhas. É experimentar o prazer de andar com as próprias pernas. E errar. E acertar. E tentar outra vez, outra coisa, de outro jeito. Tenhamos a amorosidade necessária para abrir mão de congelar nossos filhos num tempo em que, depois de um tempo, o que era encantador certamente será ridículo. Tenhamos a sabedoria para dar a mão às nossas crianças na travessia da vida, sabendo que vez ou outra é com as mãos livres que se deve andar.

A geração dos imaturos para sempre. Macarini, Ana.

Disponível em <http://www.contioutra.com/geracao-dos-imaturos-para-sempre/> Acesso em 08 de fev. 2018.

Sobre os processos de formação de palavras, assinale a alternativa correta.

- a) A palavra “assustador” é formada apenas por sufixação.
- b) O vocábulo “amorosidade” é formado por derivação parassintética.
- c) O termo “amanhecer” é formado por derivação prefixal e sufixal.
- d) A palavra “certamente” é formada por derivação sufixal.
- e) O vocábulo “incontáveis” é formado por parassíntese.

Questão 3 - Formação de palavras

AOCP - Professor (Pref Feira de Santana)/Arte

Uma nova e preocupante evasão escolar

Camila Brandalise

A decisão de parar de estudar da auxiliar de limpeza Regina de Jesus Araújo, hoje, com 24 anos, deu-se por motivos econômicos. Há seis anos, quando ela morava com os pais, considerava ter uma estrutura de vida precária e preferiu se dedicar ao trabalho para conseguir se sustentar. Conciliar os estudos, naquela época, com 18 anos, não era viável. “Não tive incentivo nenhum para continuar na escola.” Hoje, mora sozinha e arca com as próprias contas. Para ter mais oportunidades profissionais, porém, percebeu que era preciso concluir a formação. E foi isso o que ela fez. Neste ano, cursa orgulhosa o primeiro ano do Ensino Médio em uma escola pública de São Paulo. “Quero ir para o ensino técnico. Gostaria de ser recepcionista porque gosto de trabalhar diretamente com as pessoas”, diz. É a tentativa de Regina para escapar de uma triste



estatística, divulgada recentemente pelo Banco Mundial: 52% dos jovens brasileiros com idade entre 19 e 25 anos perderam o interesse pela escola e, por isso, correm o risco de ficar fora do mercado de trabalho. Parte dessa população simplesmente parou de estudar por necessidade financeira, como Regina havia feito, parte não consegue levar o colégio com o comprometimento que isso exige porque é obrigada a conciliar a atividade com trabalho informal, e um terceiro grupo encontra-se atrasado em relação à série adequada à idade. Abandonar a escola para ajudar no sustento da família não é novidade. O que preocupa nos dados do relatório do Banco Mundial é que a falta de interesse pelos estudos avança para camadas sociais em que a necessidade de gerar renda não é a maior pressão. Um em cada três brasileiros de 19 anos está hoje fora da escola.

O documento aponta outro dado alarmante: a falta de participação dos jovens na construção da economia vinha diminuindo desde 2004, mas, há quatro anos, a tendência sofreu uma reversão. Isso ocorreu principalmente por causa do aumento de pessoas que não estão nem estudando nem trabalhando (os chamados “nemnem”) e de jovens que estão desempregados ou em trabalhos informais. A justificativa imediata para o retrato tem a ver com o momento econômico atual do País, de crise financeira, desemprego e informalidade no trabalho. No entanto, há questões mais complexas por trás da situação.

Segundo consenso entre educadores, é possível manter os jovens em sua formação escolar independentemente da condição econômica da nação. Para isso, o sistema educacional precisa mudar. É necessário que o currículo se modernize o suficiente para despertar e manter o interesse dos jovens contemporâneos.

Eixo estratégico

Há pelo país iniciativas que contemplam novos modelos. Sob a coordenação do Instituto Ayrton Senna, por exemplo, quinze escolas públicas de Santa Catarina adotaram mudanças importantes. “Estabelecemos um projeto de educação em tempo integral”, conta Ramos. Depois de um ano, a instituição comparou a taxa de abandono nesses colégios com as apresentadas por escolas do mesmo perfil socioeconômico. “O índice foi 50% menor”, informa o especialista.

A educação integral é uma das alternativas para envolver alunos, motivá-los a pesquisar e incitar a curiosidade, tornando o ensino atraente ao mesmo tempo em que desenvolve o potencial dos jovens. Nesse modelo, há ainda uma ênfase no desenvolvimento das chamadas competências socio emocionais, que trabalham habilidades fora da cartilha tradicional de ensino, como resiliência, empatia e liderança.

Disponível em: <<https://istoe.com.br/uma-nova-e-preocupante-evasao-escolar/>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

Assinale a alternativa em que NÃO se verifica um afixo indicativo de que a palavra é um advérbio.

- a) Simplesmente.
- b) Principalmente.
- c) Atraente.
- d) Diretamente.



e) Recentemente.

Questão 4 - Estrutura de palavras

AOCP - Assistente Técnico Administrativo (BADESUL)

Lixo na rua, lixo na mente

A situação no país só não é ainda mais grave graças aos catadores

Desde o último domingo a cidade de São Paulo está mandando para aterros em outros municípios as 13 mil toneladas diárias de lixo domiciliar e comercial que produz, pois se esgotou a capacidade de seu último aterro em funcionamento e ainda não está licenciada a área adicional de 435 mil metros quadrados para onde se pretende expandir o São João (Estado, 2/10).

Mais de uma vez já foram mencionados neste espaço maus exemplos que o autor destas linhas documentou em Nova York (EUA.) e Toronto (Canadá). Na primeira, deixou-se esgotar o aterro para onde iam 12 mil toneladas diárias de resíduos. E a solução foi transportá-las diariamente em caminhões para mais de 500 quilômetros de distância, no Estado da Virginia, e depositá-las num aterro privado, ao custo de US\$ 720 mil por dia (US\$ 30 por tonelada para o transporte, outro tanto para pagar o aterro). Em Toronto também se esgotou o aterro para onde iam 3 mil toneladas diárias. E se teve de implantar um comboio ferroviário para levá-las a 800 quilômetros de distância. São apenas dois de muitos exemplos. No Brasil mesmo, Belo Horizonte já está mandando lixo para dezenas de quilômetros de distância. O Rio de Janeiro tem de exportá-lo para a Baixada Fluminense. Curitiba esgotou o seu aterro, como muitas outras capitais.

Mas há boas notícias também. Uma delas foi anunciada pelo próprio ministro do Meio Ambiente: vai criar um programa de remuneração para os catadores de lixo no Brasil, que já são cerca de 1 milhão. É graças aos catadores que não temos uma situação ainda mais grave no País, já que são eles que encaminham para a reciclagem em empresas (em usinas públicas a porcentagem é insignificante cerca de um terço do papel e papelão descartado, uns 20% do vidro, talvez outro tanto de plásticos e a quase totalidade das latas de bebidas.

Mas é preciso avançar mais: implantar coleta seletiva em toda parte, encarregar cooperativas de reciclagem de recolher os resíduos já separados, construir usinas de triagem operadas e administradas por elas, onde se pode reciclar cerca de 80% do lixo recolhido - transformando todo o lixo orgânico em composto para uso na jardinagem, contenção de encostas, etc.; todo o papel e papelão, em telhas revestidas de betume, capazes de substituir as de amianto com muitas vantagens; transformando todo o plástico PVC em pellets (para serem utilizados como matéria-prima) ou em mangueiras pretas; moendo o vidro e vendendo-o a recicladoras, assim como latas de alumínio e outros metais. Por esses caminhos se consegue reduzir para 20% o lixo destinado ao aterro. Gerando trabalho e renda para um contingente hoje sem nenhuma proteção.

Outra boa notícia (Estado, 2/10) é a de que a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e a Cetesb concluíram a vistoria dos últimos 48 lixões em território paulista. Para 18 deles já há soluções



apresentadas pelas prefeituras. Outros 22 apresentarão suas soluções ainda este mês e 7 já estão em processo de interdição; 13 lixões foram fechados nos últimos dois anos. É uma contribuição importante, já que quase metade do lixo domiciliar e comercial no País continua indo para lixões a céu aberto.

Não será fácil equacionar a questão. Segundo estudo da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelp), implantar um aterro capaz de receber 2 mil toneladas diárias de resíduos custa em média R\$ 525,8 milhões; de médio porte, para 800 toneladas/dia, R\$ 236,5 milhões; e de pequeno porte, para 100 toneladas/dia, R\$ 52,4 milhões (Estado, 7/9). Quantas prefeituras têm capacidade financeira para esse investimento, lembrando que a produção média de lixo por pessoa no País já está acima de um quilo por dia? Não por acaso, o mercado da limpeza urbana, segundo estudo da Unesp, está em R\$ 17 bilhões anuais. Mas não bastasse tanto lixo, ainda importamos desde janeiro de 2008 mais de 220 mil toneladas de lixo, pagando R\$ 257,9 milhões, para ser reciclado e reutilizado em vários setores industriais (Estado, 26/7).

há outros problemas. Diz, por exemplo, o noticiário deste jornal (16/8) que a Cetesb identificou 19 áreas contaminadas por lixo tóxico só no Bairro da Mooca, que ocupam 300 mil metros quadrados - herança de seu passado industrial. Será preciso descontaminar essas áreas, com altos custos. E encontrar depósitos para o lixo perigoso.

Talvez num deles se possa depositar também o altamente perigoso lixo político que está invadindo nossa vida pública e poderá ter consequências funestas. Pode-se começar lembrando as declarações do ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, segundo quem "forças demoníacas" têm criado obstáculos ao licenciamento ambiental da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no Rio Xingu (Estado, 30/9). A referência era a ONGs, como o Conselho Indigenista Missionário, e vários outros movimentos sociais, além do Ministério Público Federal, que criticam o projeto. Mas atinge também estudos de universidades que têm demonstrado a precariedade das avaliações sobre consequências ambientais, sociais, políticas e econômicas daquela usina e pedido novos estudos, inclusive sobre o custo da implantação, ora estimado em R\$ 9 bilhões, ora em R\$ 30 bilhões. Sem argumentos, o ministro prefere demonizar os críticos - um caminho perigoso, porque o passo seguinte seria exorcizá-los, talvez bani-los da vida pública - ou coisa pior.

Na mesma linha, as afirmações do governador de Mato Grosso do Sul, André Puccinelli, de que o ministro do Meio Ambiente é "maconheiro" e "homossexual" e que gostaria de "estuprá-lo em praça pública"(!). E, para completar, o presidente do PSC, Vitor Nösseis (O Popular, 3/10), que, para explicar a migração de políticos para outros partidos, comparou-a a "uma relação entre marido e mulher": "Se o dinheiro sai pela porta, a mulher sai pela janela."

Como se pode avançar na política com tanto lixo?

Disponível em <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/lixo/washingtonnovaes-residuos-solidos-aterros-brasil-504843.shtml>>. Acesso em 06 mar 2010.

"...a Cetesb identificou 19 áreas contaminadas por lixo tóxico só no Bairro da Mooca, que ocupam 300 mil metros quadrados - herança de seu passado industrial. Será preciso descontaminar essas áreas, com altos custos."

O elemento destacado acima é um



- a) elemento de composição, cujo sentido é o de privação.
- b) prefixo, cujo sentido é o de ação contrária.
- c) prefixo, cujo sentido é o de reiteração.
- d) elemento de composição, cujo sentido é o de ação contrária.
- e) prefixo, cujo sentido é o de intensidade.

Questão 5 - Classes de palavras

AOCP - Motorista (Pref JF)/Veículo Pesado I

A internet pode ser mais estressante do que você imagina

Maribel Barros

Você anda estressado? Se a resposta para esta pergunta for sim, é possível que seu tempo na internet seja parcialmente responsável por isso, de acordo com um relatório da empresa Ericsson.

A cada dia, estamos mais conectados à internet, graças aos dispositivos móveis e todas as facilidades tecnológicas, mas poucos de nós percebem que isso pode ser uma poderosa fonte de estresse. Mas você sabia que o simples fato de carregar um vídeo aumenta a sua frequência cardíaca em até 38%?

Para chegar a esta conclusão, estudamos a atividade cerebral, a movimentação ocular e a pulsação de 30 voluntários na Dinamarca e determinamos como eles reagem a uma baixa velocidade de carregamento na internet. Todos eles receberam um dispositivo para assistir um vídeo na internet e foram divididos pelo tempo de carregamento de cada conexão.

O primeiro grupo não teve tempo de espera. O nível de estresse registrado foi de 13 pontos, considerado o valor base para futuras comparações.

O segundo grupo, que sofreu um atraso de dois segundos, registrou 16 pontos na escala de tensão, um aumento de 23%. O terceiro grupo, cuja conexão demorava até 6 segundos para carregar o vídeo, registrou um nível de estresse de 19 pontos, o equivalente a um aumento de 46%.

Além disso, eles notaram que, em média, os batimentos cardíacos dos participantes aumentaram em 38%.

Como se deu esta comparação?

Para nos dar uma maneira de comparar o estresse gerado por carregar um vídeo em uma internet lenta, gestores indicaram marcadores de estresse em várias outras atividades.



É correto afirmar, por exemplo, que o estresse causado por esta atividade é maior do que:

Esperar na fila do supermercado.

Assistir a um programa melodramático de televisão.

Estar à beira de um precipício (literalmente).

Assistir a um filme de terror.

Aparentemente, o estresse de esperar um vídeo carregar é igual ao gerado para resolver um problema de matemática.

Embora os resultados sejam interessantes, devem ser encarados com certa desconfiança, já que a Ericsson continua a ser uma empresa envolvida no negócio das conexões de internet e a amostragem não foi muito significativa. No entanto, há de se considerar que este estudo se baseou apenas no estresse gerado por carregar um vídeo e não em outros elementos, como participar de redes sociais, mensagens instantâneas, mapas, GPS e várias outras atividades estressantes disponíveis na internet.

[...]

“Viver um momento estressante não é o mesmo que viver sob estresse. A primeira situação é normal, inesperada e gerada pelo ambiente, enquanto a segunda é tóxica, gerada e procurada por nós mesmos, pois se tornou um hábito que nos impede de viver de outra forma”. Bernardo Stamateas.

Disponível em: <https://br.vida-estilo.yahoo.com/post/144190143264/a-internet-pode-ser-mais-estressante-do-que-voc%C3%AA>. Acesso em: 10 mai. 2016.

Em “A cada dia, estamos mais conectados à internet, graças aos dispositivos móveis e todas as facilidades tecnológicas [...]”, a palavra destacada é um

- a) artigo.
- b) substantivo.
- c) advérbio.
- d) adjetivo.
- e) pronome.

Questão 6 - Classes de palavras

AOCP - Técnico Ambiental (Valença-BA)



A felicidade é deprimente

Contardo Calligaris

É possível que a depressão seja o mal da nossa época.

Ela já foi imensamente popular no passado. Por exemplo, os românticos (sobretudo os artistas) achavam que ser langoroso e triste talvez fosse o único jeito autêntico de ser fascinante e profundo.

Em 1859, Baudelaire escrevia à sua mãe: "O que sinto é um imenso desânimo, uma sensação de isolamento insuportável, o medo constante de um vago infortúnio, uma desconfiança completa de minhas próprias forças, uma ausência total de desejos, uma impossibilidade de encontrar uma diversão qualquer".

Agora, Baudelaire poderia procurar alívio nas drogas, mas ele e seus contemporâneos não teriam trocado sua infelicidade pelo sorriso estereotipado das nossas fotos das férias. Para um romântico, a felicidade contente era quase sempre a marca de um espírito simplório e desinteressante.

Enfim, diferente dos românticos, o deprimido contemporâneo não curte sua fossa: ao contrário, ele quer se desfazer desse afeto, que não lhe parece ter um grande charme.

Alguns suspeitam que a depressão contemporânea seja uma invenção. Uma vez achado um remédio possível, sempre é preciso propagandar o transtorno que o tal remédio poderia curar. Nessa ótica, a depressão é um mercado maravilhoso, pois o transtorno é fácil de ser confundido com estados de espírito muito comuns: a simples tristeza, o sentimento de inadequação, um luto que dura um pouco mais do que desejaríamos etc.

De qualquer forma, o extraordinário sucesso da depressão e dos antidepressivos não existiria se nossa cultura não atribuísse um valor especial à felicidade (da qual a depressão nos privaria.). Ou seja, ficamos tristes de estarmos tristes porque gostaríamos muito de sermos felizes.

Coexistem, na nossa época, dois fenômenos aparentemente contraditórios: a depressão e a valorização da felicidade. Será que nossa tristeza, então, não poderia ser um efeito do valor excessivo que atribuímos à felicidade? Quem sabe a tristeza contemporânea seja uma espécie de decepção.

Em agosto de 2011, I. B. Mauss e outros publicaram em "Emotion" uma pesquisa com o título: "Será que a procura da felicidade faz as pessoas infelizes?". Eles recorreram a uma medida da valorização da felicidade pelos indivíduos e, em pesquisas com duas amostras de mulheres (uma que valorizava mais a felicidade e a outra, menos), comprovaram o óbvio: sobretudo em situações positivas (por exemplo, diante de boas notícias), as pessoas que perseguem a felicidade ficam sempre particularmente decepcionadas.

Numa das pesquisas, eles induziram a valorização da felicidade: manipularam uma das amostras propondo a leitura de um falso artigo de jornal anunciando que a felicidade cura o câncer, faz viver mais tempo, aumenta a potência sexual – em suma, todas as trivialidades nunca comprovadas, mas que povoam as páginas da grande imprensa.



Depois disso, diante de boas notícias, as mulheres que tinham lido o artigo ficaram bem menos felizes do que as que não tinham sido induzidas a valorizar especialmente a felicidade.

Conclusão: na população em geral, a valorização cultural da felicidade pode ser contraprodutiva.

Mais recentemente, duas pesquisas foram muito além e mostraram que a valorização da felicidade pode ser causa de verdadeiros transtornos. A primeira, de B. Q. Ford e outros, no "Journal of Social and Clinical Psychology", descobriu que a procura desesperada da felicidade constitui um fator de risco para sintomas e diagnósticos de depressão.

A pesquisa conclui que o valor cultural atribuído à felicidade leva a consequências sérias em saúde mental. Uma grande valorização da felicidade, no contexto do Ocidente, é um componente da depressão. E uma intervenção cognitiva que diminua o valor atribuído à felicidade poderia melhorar o desfecho de uma depressão. Ou seja, o que escrevo regularmente contra o ideal de felicidade talvez melhore o humor de alguém. Fico feliz.

Enfim, em 2015, uma pesquisa de Ford, Mauss e Gruber, em "Emotion", mostra que a valorização da felicidade é relacionada ao risco e ao diagnóstico de transtorno bipolar. Conclusão: cuidado, nossos ideais emocionais (tipo: o ideal de sermos felizes) têm uma função crítica na nossa saúde mental.

Como escreveu o grande John Stuart Mill, em 1873: Só são felizes os que perseguem outra coisa do que sua própria felicidade.

Adaptado de: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/contardocalligaris/2015/10/1699663-a-felicidade-e-deprimente.shtml>
Acesso em 10 de março de 2016.

Em relação ao trecho "Conclusão: cuidado, nossos ideais emocionais (tipo: o ideal de sermos felizes) têm uma função crítica na nossa saúde mental", sobre a palavra destacada é correto afirmar que

a) trata-se de um verbo da segunda conjugação da língua portuguesa, que aparece conjugado na terceira pessoa do plural e concorda com o sujeito da oração.

b) foi indevidamente acentuada, considerando-se a correta conjugação do verbo "ter" e as regras de acentuação das palavras em língua portuguesa.

c) trata-se de um verbo intransitivo que sintaticamente não necessita de objeto como complemento verbal.

d) trata-se de um verbo da primeira conjugação cujo acento circunflexo diferencia a terceira pessoa do singular e do plural.

e) apresenta acento circunflexo facultativo, conforme as regras ortográficas da língua portuguesa, de modo que poderia ser substituída pela forma "tem" (sem acento) e manter a concordância verbal.



Questão 7 - Classes de palavras

Instituto AOCF - Soldado (PM ES)/Combatente

Nasce o primeiro antídoto contra a falta de memória

Técnica americana, que consiste na implantação de eletrodos no cérebro de pacientes, consegue recuperar até 15% da capacidade de lembrar

Por Natalia Cuminale

“Usas um vestido / Que é uma lembrança / Para o meu coração. / Usou-o outrora / Alguém que me ficou / Lembrada sem vista. / Tudo na vida / Se faz por recordações. / Ama-se por memória.”

O poema de Álvaro de Campos, um dos heterônimos mais conhecidos do escritor português Fernando Pessoa (1888-1935), remete ao conceito universal de que a memória é o que nós somos. Sem que tenhamos a possibilidade de recordar, a existência se esvazia por completo. A vida se sustenta com base nas ideias do presente, nas referências do passado e na forma como processamos e armazenamos as nossas experiências. Por isso, ninguém quer perder a memória, todos querem melhorá-la. Pois um novo e ousado procedimento médico foi capaz de impulsionar o mecanismo que forma e preserva as lembranças, um feito inédito na medicina. Eletrodos implantados em uma área específica do cérebro recuperaram 15% da memória de pacientes. A taxa equivale ao que se perde em dois anos e meio com a degeneração provocada pela doença de Alzheimer. Ou ao que se esvai naturalmente em dezoito anos de vida de uma pessoa saudável. Traduzindo: quem tem 56 anos hoje pode, em tese, voltar a ter a mesma memória que tinha aos 38 anos. Disse à VEJA Youssef Ezzyat, psicólogo da Universidade da Pensilvânia, autor principal da técnica: “O método abre um caminho de possibilidades para auxiliar as pessoas com problemas de memória”. Publicado na revista Nature Communications, o trabalho tem sido considerado por especialistas do mundo todo como um dos feitos mais promissores ocorridos na neurologia nas últimas décadas, desde a disseminação dos aparelhos de ressonância magnética que revelam o cérebro em atividade.

Adaptado de: <<https://veja.abril.com.br/saude/nasce-o-primeiro-antidoto-contra-a-falta-de-memoria/>>. Acesso em 22 jun. 2018.

Considerando as classes gramaticais em uso, assinale a alternativa INCORRETA em relação ao que se afirma.

- a) Em “Usas um vestido [...]”, embora “um” seja classificado como um artigo indefinido, a oração “[...] que é uma lembrança para o meu coração [...]” especifica o vestido ao qual ele se refere.
- b) Em “O meu coração [...]”, o artigo definido em destaque, aliado ao pronome possessivo “meu”, serve para determinar, especificar o coração do eu lírico.
- c) Em “[...] tudo na vida [...]”, o elemento em destaque é artigo definido, mas tem função generalizadora e, portanto, é utilizado para se referir apenas à vida do eu lírico.



d) Em “[...] Se faz por recordações. / Ama-se por memória. [...]”, a ausência de artigo, seja definido ou indefinido, antes de “recordações e memória”, serve para dar maior abrangência a esses elementos.

e) Em “[...] Usou-o outrora [...]”, o termo em destaque é um pronome que retoma “o vestido”, com função de especificar e retomar o vestido ao qual o eu lírico se refere.

Questão 8 - Classes gramaticais

Instituto AOC - Copeiro (CM Maringá)

Mitologia: as dietas

Daniel Piza

A neurose por emagrecimento no mundo atual é diretamente proporcional à falta de tempo no dia-a-dia. Porque tem poucas horas livres, exceto para a TV, a maioria das pessoas come mal e é sedentária; logo, está mais e mais vulnerável à propaganda de regimes e exercícios milagrosos – que as fazem emagrecer por alguns meses e depois voltar ao que eram ou a situação pior. Há fenômenos que ressurgem periodicamente, como agora o da corrida (“cooper”, no passado), mas que são subprodutos das mesmas questões. O que menos se encontra é a tão alardeada moderação. O tom dominante é o exagero para cima ou para baixo.

O ponto é o seguinte: se você quiser emagrecer, precisa comer menos e melhor; reduzir doces, massas e gorduras, principalmente à noite. O resto é redundância midiática. Praticar esportes é para manter o peso (depois de emagrecer) e o condicionamento, afinal 30 minutos na esteira consomem menos que 400 calorias ou dois sucos de laranja. Esse papo de que caminhar uma hora por dia emagrece é bobagem, assim como essas dietas que suprimem um grupo de alimentos (a carne vermelha é sempre o diabo da lista, embora tenha proteínas dificilmente substituíveis), para não falar de regimes “da lua” e outros semi-esoterismos. Capas e capas de revistas anunciam “segredos” numa área em que eles não existem. Mas, tal como o silicone e a fast-food, seu apelo está em iludir o público com efeitos fáceis.

Já virar maratonista amador depois de certa idade, lamento, não vai lhe garantir vida mais longa. Muito menos pele bonita. Se esse for o estilo de vida que deseja, parabéns e boa sorte. Mas não venha dizer que é uma espécie de existência ideal, como se passar duas ou três horas do dia se exercitando fosse uma prerrogativa de perfeição moral ou visual, não um vício narcisista em muitos casos (que poderiam ser batizados de “serotoninômanos”). Não dá para querer que todo mundo seja atleta. Três dias de atividade física por semana são mais que suficientes para um cidadão empregado que tenha filhos, vida social e cultural, etc. E ajudam a emagrecer, mas bem menos que a redução calórica. A mania do emagrecimento é sintoma de uma sociedade que cada vez mais convive com a obesidade por mistura de fatores alimentares e genéticos. Olhar feio para pessoas que estão 5 kg acima do peso, como se fosse motivo de discriminação, é, para dizer o mínimo, irrealista. Não é preciso ter, sei lá, 10% de taxa de gordura para ter saúde, autoestima ou beleza, itens que dependem de muitos fatores além da vontade e do dinheiro. Mas a boa forma física pode ter alguma chance quando não é exaltada como fonte de juventude eterna.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/blogs/daniel-piza/mitologias-as-dietas/>. Acesso em: Junho/2017.



Assinale a alternativa em que o vocábulo “a” tenha a mesma classe morfológica do “a” destacado no seguinte excerto do final do terceiro parágrafo: “E ajudam a emagrecer [...]”.

- a) “[...] e depois voltar ao que eram [...]” (primeiro parágrafo).
- b) “O que menos se encontra é a tão alardeada moderação.” (primeiro parágrafo).
- c) “[...] bem menos que a redução calórica.” (terceiro parágrafo).
- d) “[...] uma sociedade que cada vez mais convive com a obesidade [...]” (quarto parágrafo).
- e) “Mas a boa forma física pode ter alguma chance [...]” (quarto parágrafo).

Questão 9 - Classes gramaticais

Instituto AOCP - Agente de Combate de Endemias (Pref Pinhais)

O Rato Cidadão e Montesinho

Um rato que morava na cidade, acertando de ir ao campo, foi convidado por outro, que lá morava, e levando-o à sua cova, comeram ambos coisas do campo, ervas e raízes. Disse o Cidadão ao outro: – Por certo, compadre, tenho dó de ti, e da pobreza em que vives. Vem comigo morar na cidade, verás a riqueza, e a fartura que gozas. Aceitou o rústico e vieram ambos a uma casa grande e rica, e entrados na despensa, estavam comendo boas comidas e muitas, quando de súbito entra o despenseiro, e dois gatos após ele. Saem os Ratos fugindo. O de casa achou logo seu buraco, o de fora trepou pela parede dizendo: Ficai vós embora com a vossa fartura; que eu mais quero comer raízes no campo sem sobressaltos, onde não há gato nem ratoeira. E assim diz o adágio: Mais vale magro no mato, que gordo na boca do gato.

Moral da história: Mais vale magro no mato, que gordo na boca do gato.

Fonte: <http://fabulasinfantis.blogs.sapo.pt/>

Assinale a alternativa correta quanto ao que se afirma a respeito das palavras retiradas do texto.

- a) Embora – advérbio com significado de sair, de se retirar. Surge, etimologicamente, de “em boa hora”.
- b) Gozas – forma verbal conjugada que deveria ser acentuada: gózas.
- c) Sobressaltos – substantivo que indica a ação de saltar e que deveria ser grafado com hífen.
- d) Despensa – substantivo que se refere a um compartimento de uma casa e que deveria ser grafado com “i”, da seguinte forma: dispensa.



e) Cova – substantivo que tem como significado uma espécie de caverna, uma escavação

Questão 10 - Classe de palavras

Instituto AOCP - Motorista de Ônibus (CISAMUSEP)

Desacelerar desde cedo – seria hora de ensinar

meditação para as crianças?

Daniel Martins de Barros

1. *A meditação ensina a acalmar a mente, escapando da aceleração que tanto nos cerca. Por que não ensiná-la desde cedo para as crianças?*

2. *A prática da meditação tem sido cada vez mais estudada e seus benefícios comprovados. Isso é tão difundido que nem seria preciso dizer que ela promove redução do estresse, melhora da função imunológica, aumento da compaixão, redução da pressão arterial, aumento das emoções positivas, redução da ansiedade, melhora na concentração, a lista é grande. Por outro lado, embora esteja presente na humanidade há milênios, na maioria das vezes é bem difícil iniciar exercícios de meditação, sobretudo para nós, ocidentais. Acalmar a mente não é conosco.*

3. *Como os efeitos positivos no controle da ansiedade são claros, com frequência indico a prática para meus pacientes com transtornos ansiosos como uma medida adjuvante aos medicamentos, terapias ou atividades físicas. E invariavelmente me deparo com a dificuldade que as pessoas demonstram só de pensar em meditar. Numa dessas consultas, conversando com uma paciente, comentei que meditação poderia ser ensinada nas escolas: as crianças têm muito mais facilidade de desenvolver determinadas habilidades, e via de regra não estão ainda tão aceleradas como os adultos. Além disso, como a capacidade de se focar e manter a atenção é uma habilidade cada vez mais rara – mas indispensável para a educação – elas ainda ganhariam qualidade de estudo. Que gênio! Por que ninguém pensou nisso antes?*

4. *Claro que já pensaram. Fui atrás de mais informação, e me deparei com uma revisão sistemática da literatura científica publicada em 2015, reunindo os estudos mais consistentes. Descobri que em vários países já há programas para incluir a meditação no currículo escolar. Segundo os dados levantados, que somando todos os estudos alcançava 1797 alunos, existem resultados positivos consistentes em diversos parâmetros. Maior bem-estar entre os estudantes, menos ansiedade, melhora no autocontrole emocional foram alguns dos benefícios comprovados, em maior ou menor grau. Melhora também nas funções cognitivas, notadamente a atenção, foi encontrada, embora não tenham sido atestados expressivos ganhos rendimento escolar até o momento.*

5. *Várias técnicas foram utilizadas nesses diversos experimentos, mas praticamente toda meditação se baseia em três princípios: 1 – manter o foco num único estímulo (um som, uma imagem, um pensamento, os inputs sensoriais, a respiração etc.); 2 – perceber quando surgem distrações, e tranquilamente se desligar delas; 3 – retornar o foco para o estímulo escolhido. Embora muitas remetam a tradições orientais, místicas etc., esses princípios são totalmente independentes de crenças ou religiões, e fazem todo sentido: nossa mente vaga*



inquieta por um sem número de pensamentos, ruminações, preocupações, dando origem a emoções de toda espécie, muitas vezes negativas e prejudiciais. Meditar nada mais é do que aquietar a mente, impedindo-a de entrar nesse turbilhão descontrolado de pensamentos – daí a redução do estresse, melhora da atenção e assim por diante.

6. Educar é preparar as crianças para a vida, fornecendo-lhes conhecimentos, competências e habilidades. Além de ensinar a raciocinar, a ler e fazer contas, a escola também as prepara – formalmente ou não – para estabelecer relações, gerenciar conflitos, fazer escolhas. Da mesma forma como lhes damos educação física – considerando que o uso do corpo pode e deve ser aprimorado para uma vida mais plena – por que não lhes dar também uma educação mental?

7. Para além de qualquer ideologia, religião ou crença, diante dos resultados consistentes que vêm surgindo, fornecer às pessoas desde cedo uma habilidade mental para lidar com os desafios que irão enfrentar pode fazer muito sentido numa sociedade cada vez mais inquieta.

Adaptado de: <http://vida-estilo.estadao.com.br/blogs/daniel-martins-de-barros/desacelerar-desde-cedo-seria-hora-de-ensinar-meditacao-paracrianças/>. Acesso em: 23 de março de 2016.

Assinale a alternativa em que a palavra está flexionada tanto no feminino quanto no plural.

- a) Atrás.
- b) Países.
- c) Orientais.
- d) Aceleradas.
- e) Terapia.

Questão 11 - Classe de palavras

AOCP - Administrador (SANESUL)

Leia a tirinha apresentada a seguir:





Disponível em https://www.instagram.com/p/COyidGKlnT4/?utm_source=ig_web_copy_link.

Acesso em 15 de outubro de 2021.

Considerando o trecho da tirinha: “Enfim... a hipocrisia”, assinale a alternativa correta.

- A - O advérbio de tempo “enfim” expressa a conclusão à qual chega a personagem que fala no último quadrinho: embora negue, a outra personagem julga as pessoas.
- B - A conjunção final “enfim” expressa a conclusão à qual chega a personagem que fala no último quadrinho: embora negue, a outra personagem julga as pessoas.
- C - O advérbio de modo “enfim” expressa a conclusão à qual chega a personagem que fala no último quadrinho: embora negue, a outra personagem julga as pessoas.
- D - O advérbio de tempo “enfim” expressa a conclusão à qual chega a personagem que fala no último quadrinho: todos os seres humanos julgam uns aos outros.
- E - A conjunção final “enfim” expressa a conclusão à qual chega a personagem que fala no último quadrinho: todos os seres humanos julgam uns aos outros.

9 – QUESTÕES ESTRATÉGICAS COMENTADAS

Questão 1 - Formação de palavras

AOCP - Assistente Administrativo (SUSIPE)

Texto - O egoísmo por detrás do eu lírico

Natália Cola de Paula

É sabido que a arte da escrita tem a virtude de criar, eternizar, denunciar e embelezar a vida. Ademais, é clichê dizer o quanto ela transmite conhecimento, histórias, momentos e sentimentos, fazendo-nos viajar sem sair do aconchego de nossas casas. Enfim, a escrita tem todas essas funções e características, mas é sob outro prisma que será abordada neste artigo. “A priori”, vamos analisar a escrita como instrumento de comunicação, com a existência de dois polos: o do emissor da mensagem, que é o escritor, e o do receptor, nosso caro leitor. Muito fala-se dos desdobramentos e reflexos dessa mensagem no leitor, aquele que a recebe, interpreta e extrai dela o que lhe aprouver. Porém, pouco se menciona a respeito dos reflexos que essa mensagem exerce sobre o autor, sobre o próprio escritor. É olhando através desse prisma que analisaremos a escrita.

Primeiramente, o poeta ou o escritor tem seu lado altruísta, quer sim ser lido, deseja alcançar um elevado número de leitores, sonha que seu texto inspire e mude a vida de alguém, ou apenas que lhe abra um leve sorriso e aquiete o coração. Mas o que poucos sabem é que o poeta é também egoísta, ele escreve, em primeiro lugar, para si, para sanar suas necessidades. Como assim? Quais necessidades são essas? Muito simples, necessidade de expressar-se, de desabafo, de descargo emocional, de fuga do mundo externo, de abrigo na arte. Antes de mais nada, os autores são seres humanos, não estão isentos dos problemas cotidianos, das dores, das tristezas e nem do amor. Logo, eles buscam na escrita alento, ou usam-na como crítica social, denunciadora do que veem e sentem. De todo modo, os autores, como seres humanos, pais, filhos, alunos, cidadãos, apaixonados e profissionais que são, precisam da escrita mais, talvez, do que ela precisa deles para existir. É esse o ponto essencial de tal artigo, fazê-los compreender que a escrita é a vida pulsando no escritor, sem ela, ele simplesmente não vive, pois não se expressa.

(...)

Há uma bela reflexão feita por Clarisse Lispector que exprime exatamente o caráter egoístico, mas nem por isso desnobrecedor, do eu lírico dos autores. “Eu escrevo como se fosse para salvar a vida de alguém, provavelmente a minha própria vida” (Clarisse Lispector - Um sopro de vida). Certamente, os autores escrevem para salvarem-se de si mesmos e das pressões do mundo, escrevem para se entenderem; organizam pensamentos, opiniões, críticas e amores que estão lhe atormentando o juízo, cuja transposição para o papel parece ser seu álibi. Dessa forma, o autor é tão dependente da escrita quanto ela desse. O eu lírico do poeta, por exemplo, necessita da poesia para sobreviver, não apenas a faz por hobby ou prazer, a faz porque ela o mantém vivo, e sem ela, o poeta, nada mais é do que um mero mortal sem identidade. Fazendo uma analogia, a poesia está para o poeta como a lágrima está para aquele que sofre. Ambas têm o poder de afagar o coração, propiciar aquela sensação de alívio e descarregar um peso que cansava a alma.



O choro não é sinônimo de tristeza, mas sim de liberdade, assim como a poesia, que liberta o poeta de suas próprias amarras, trazendo-o à luz de fora da caverna. Portanto, a poesia é para o poeta e o texto é para o escritor, pura liberdade, pura identidade, pura vida transposta em palavras.

Fonte: adaptado de <http://obviousmag.org/realidades_sonhos/2017/o-egoismo-por-detras-do-eu-lirico.html>. Acesso em: 10/jan. 2018.

As palavras “denunciadora” e “descarregar”, presentes no texto, são formadas por

- a) processos de composição por justaposição.
- b) processos de composição por aglutinação.
- c) um processo de derivação sufixal e um processo de derivação prefixal, respectivamente.
- d) um processo de derivação prefixal e um processo de derivação sufixal, respectivamente.
- e) processos de composição prefixal e sufixal, simultaneamente.

Comentário:

A processos de composição por justaposição.

Incorreta: A composição por justaposição é a união de duas ou mais palavras simples ou radicais, sem que haja alterações, para formar uma nova palavra. Não é o que acontece na questão.

B processos de composição por aglutinação.

Incorreta – A composição por justaposição ocorre quando duas ou mais palavras simples ou radicais se juntam, ocorrendo a perda de elementos estruturais e fonéticos nos radicais para formar uma nova palavra.

C um processo de derivação sufixal e um processo de derivação prefixal, respectivamente.

Correta: Derivação sufixal é quando há o acréscimo de sufixo ao radical, como acontece com a palavra “denunciadora” (denunciar + -ora).

Derivação prefixal é quando há o acréscimo de prefixo ao radical. É o que acontece com a palavra “descarregar” (des- + carregar).

D - um processo de derivação prefixal e um processo de derivação sufixal, respectivamente.

Incorreta: A classificação dos processos está invertida.

E - processos de composição prefixal e sufixal, simultaneamente.



Incorreta- a alternativa fala em “composição prefixal e sufixal” está incorreto, pois o certo é “formação prefixal e sufixal”.

Gabarito: C

Questão 2 - Formação de palavras

AOCP - Técnico de Nível Superior (Pref SL)/Direito

A geração dos imaturos para sempre

Por Ana Macarini

Estamos vivendo um movimento que lembra a força de uma epidemia. Vivemos cercados de pessoas acometidas por uma espécie de mistura de “Síndrome de Peter Pan”, com “Complexo de Cinderela”, mais uma pitada de “Jeito Pateta de ser” e um tiquinho de “Meu sonho é morar na Disney”. Isso até seria engraçado, se não fosse assustador. E trágico.

Há pessoas que simplesmente não encontram o caminho da maturidade. E nem é que não queiram crescer ou estejam perpetuando a adolescência para além dos trinta, quarenta ou cinquenta anos porque decidiram que é assim que tem que ser. Não! Nada disso!

Simplesmente não sabem como fazê-lo. Existe uma legião de perdidos num limbo da infância emocional eterna, alimentados por um estilo de educação familiar que não percebe o quão danoso pode ser a qualquer um de nós, ser poupado a todo custo de sofrer frustrações, de lidar com as negações, de enfrentar a vida por si mesmo.

Há milhares de famílias, que vão desde os menos favorecidos até os mais abastados, que insistem em criar seus filhos como se eles – os pais – fossem durar para sempre. Alimentam suas crianças e jovens com infinitas mamadeiras de dependência emocional, sob o pretexto de garantir que seus rebentos sejam absolutamente felizes, sempre felizes, todos os dias, o tempo todo.

O resultado de tamanha alienação é a ocorrência de meninos e meninas, que serão meninos e meninas para toda a eternidade. Recém-nascidos para sempre, que esperneiam quando algo não sai do jeito que esperavam. Que amarram a cara, quando não são imediatamente atendidos. Que não fazem a menor ideia de como todas as coisas que os cercam vão parar em suas mãos.

Meninos e meninas com vida sexual ativa. Meninos e meninas que não sabem dar importância ou valorização para a formação acadêmica. Meninos e meninas que chegam à vida adulta, sem ter a menor ideia do quanto de dinheiro é necessário para mantê-los. Meninos e meninas que se consideram adultos o suficiente para beber, para fumar, para amanhecer na rua e voltar para suas casas a hora que bem entenderem. Alguns com carteira de motorista em mãos, mas sem juízo suficiente para sentar-se atrás de um volante ou no banco de uma moto. Muitos, sem nenhuma noção de compromisso e responsabilidade. Perdidos.



E, não, não estou falando que as pessoas precisam viver de forma rígida e azeda. Não estou falando que é proibido ser alegre. Não se trata de não ter o direito de ser criança, ou jovem e se divertir e aproveitar essas fases tão maravilhosas e absolutamente necessárias para que um dia, surja um adulto inteiro.

O grande nó para o qual eu convido a uma boa reflexão é o fato de que estamos assistindo passivamente a inúmeras crianças e incontáveis jovens, sendo privados da experiência fantástica que é passar por essas fases e estar disposto a entrar em outras. Outras fases, tão ricas e bonitas quanto são aquelas pelas quais passamos em nossos anos iniciais.

Crescer é um direito! Amadurecer é tomar posse da própria vida. É ter a chance de fazer escolhas. É experimentar o prazer de andar com as próprias pernas. E errar. E acertar. E tentar outra vez, outra coisa, de outro jeito. Tenhamos a amorosidade necessária para abrir mão de congelar nossos filhos num tempo em que, depois de um tempo, o que era encantador certamente será ridículo. Tenhamos a sabedoria para dar a mão às nossas crianças na travessia da vida, sabendo que vez ou outra é com as mãos livres que se deve andar.

A geração dos imaturos para sempre. Macarini, Ana.

Disponível em <http://www.contioutra.com/geracao-dos-imaturos-para-sempre/> Acesso em 08 de fev. 2018.

Sobre os processos de formação de palavras, assinale a alternativa correta.

- a) A palavra "assustador" é formada apenas por sufixação.
- b) O vocábulo "amorosidade" é formado por derivação parassintética.
- c) O termo "amanhecer" é formado por derivação prefixal e sufixal.
- d) A palavra "certamente" é formada por derivação sufixal.
- e) O vocábulo "incontáveis" é formado por parassíntese.

Comentário:

A palavra "assustador" é formada apenas por sufixação.

Incorreta- O vocábulo "assustador" tem como radical "sust" e o "a-" é um prefixo. Logo, temos aí uma derivação prefixal e sufixal.

O vocábulo "amorosidade" é formado por derivação parassintética.

Incorreta- Na derivação parassintética, o prefixo e o sufixo são acrescentados ao radical. No caso de "amorosidade", há apenas sufixo.

O termo "amanhecer" é formado por derivação prefixal e sufixal.



Incorreta- Em “amanhecer”, há prefixo e sufixo, mas se um desses elementos mórficos for retirado, a palavra deixa de existir. Portanto, é um caso de derivação parassintética.

A palavra “certamente” é formada por derivação sufixal.

Correta – A palavra “certamente” tem como radical “cert” e “mente” é o sufixo. Temos, então, um caso de derivação sufixal.

O vocábulo “incontáveis” é formado por parassíntese.

Incorreta – A palavra “incontáveis” é formada por derivação prefixal (in-)e sufixal (veis).

Gabarito: D

Questão 3 - Formação de palavras

AOCP - Professor (Pref Feira de Santana)/Arte

Uma nova e preocupante evasão escolar

Camila Brandalise

A decisão de parar de estudar da auxiliar de limpeza Regina de Jesus Araújo, hoje, com 24 anos, deu-se por motivos econômicos. Há seis anos, quando ela morava com os pais, considerava ter uma estrutura de vida precária e preferiu se dedicar ao trabalho para conseguir se sustentar. Conciliar os estudos, naquela época, com 18 anos, não era viável. “Não tive incentivo nenhum para continuar na escola.” Hoje, mora sozinha e arca com as próprias contas. Para ter mais oportunidades profissionais, porém, percebeu que era preciso concluir a formação. E foi isso o que ela fez. Neste ano, cursa orgulhosa o primeiro ano do Ensino Médio em uma escola pública de São Paulo. “Quero ir para o ensino técnico. Gostaria de ser recepcionista porque gosto de trabalhar diretamente com as pessoas”, diz. É a tentativa de Regina para escapar de uma triste estatística, divulgada recentemente pelo Banco Mundial: 52% dos jovens brasileiros com idade entre 19 e 25 anos perderam o interesse pela escola e, por isso, correm o risco de ficar fora do mercado de trabalho. Parte dessa população simplesmente parou de estudar por necessidade financeira, como Regina havia feito, parte não consegue levar o colégio com o comprometimento que isso exige porque é obrigada a conciliar a atividade com trabalho informal, e um terceiro grupo encontra-se atrasado em relação à série adequada à idade. Abandonar a escola para ajudar no sustento da família não é novidade. O que preocupa nos dados do relatório do Banco Mundial é que a falta de interesse pelos estudos avança para camadas sociais em que a necessidade de gerar renda não é a maior pressão. Um em cada três brasileiros de 19 anos está hoje fora da escola.

O documento aponta outro dado alarmante: a falta de participação dos jovens na construção da economia vinha diminuindo desde 2004, mas, há quatro anos, a tendência sofreu uma reversão. Isso ocorreu principalmente por causa do aumento de pessoas que não estão nem estudando nem trabalhando (os chamados “nemnem”) e de jovens que estão desempregados ou em trabalhos informais. A justificativa



imediate para o retrato tem a ver com o momento econômico atual do País, de crise financeira, desemprego e informalidade no trabalho. No entanto, há questões mais complexas por trás da situação.

Segundo consenso entre educadores, é possível manter os jovens em sua formação escolar independentemente da condição econômica da nação. Para isso, o sistema educacional precisa mudar. É necessário que o currículo se modernize o suficiente para despertar e manter o interesse dos jovens contemporâneos.

Eixo estratégico

Há pelo país iniciativas que contemplam novos modelos. Sob a coordenação do Instituto Ayrton Senna, por exemplo, quinze escolas públicas de Santa Catarina adotaram mudanças importantes. "Estabelecemos um projeto de educação em tempo integral", conta Ramos. Depois de um ano, a instituição comparou a taxa de abandono nesses colégios com as apresentadas por escolas do mesmo perfil socioeconômico. "O índice foi 50% menor", informa o especialista.

A educação integral é uma das alternativas para envolver alunos, motivá-los a pesquisar e incitar a curiosidade, tornando o ensino atraente ao mesmo tempo em que desenvolve o potencial dos jovens. Nesse modelo, há ainda uma ênfase no desenvolvimento das chamadas competências socio emocionais, que trabalham habilidades fora da cartilha tradicional de ensino, como resiliência, empatia e liderança.

Disponível em: <<https://istoe.com.br/uma-nova-e-preocupante-evasao-escolar/>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

Assinale a alternativa em que NÃO se verifica um afixo indicativo de que a palavra é um advérbio.

- a) Simplesmente.
- b) Principalmente.
- c) Atraente.
- d) Diretamente.
- e) Recentemente.

Comentário:

Simplesmente.

Incorreta- o sufixo "mente" é formador de advérbio.

Principalmente.

Incorreta- o sufixo "mente" é formador de advérbio.

C- Diretamente.



Correta – o Sufixo “ente” forma um adjetivo.

D- Diretamente.

Incorreta- o sufixo “mente” é formador de advérbio.

E - Recentemente.

Incorreta- o sufixo “mente” é formador de advérbio.

Gabarito: C

Questão 4 - Estrutura de palavras

AOCP - Assistente Técnico Administrativo (BADESUL)

Lixo na rua, lixo na mente

A situação no país só não é ainda mais grave graças aos catadores

Desde o último domingo a cidade de São Paulo está mandando para aterros em outros municípios as 13 mil toneladas diárias de lixo domiciliar e comercial que produz, pois se esgotou a capacidade de seu último aterro em funcionamento e ainda não está licenciada a área adicional de 435 mil metros quadrados para onde se pretende expandir o São João (Estado, 2/10).

Mais de uma vez já foram mencionados neste espaço maus exemplos que o autor destas linhas documentou em Nova York (EUA.) e Toronto (Canadá). Na primeira, deixou-se esgotar o aterro para onde iam 12 mil toneladas diárias de resíduos. E a solução foi transportá-las diariamente em caminhões para mais de 500 quilômetros de distância, no Estado da Virginia, e depositá-las num aterro privado, ao custo de US\$ 720 mil por dia (US\$ 30 por tonelada para o transporte, outro tanto para pagar o aterro). Em Toronto também se esgotou o aterro para onde iam 3 mil toneladas diárias. E se teve de implantar um comboio ferroviário para levá-las a 800 quilômetros de distância. São apenas dois de muitos exemplos. No Brasil mesmo, Belo Horizonte já está mandando lixo para dezenas de quilômetros de distância. O Rio de Janeiro tem de exportá-lo para a Baixada Fluminense. Curitiba esgotou o seu aterro, como muitas outras capitais.

Mas há boas notícias também. Uma delas foi anunciada pelo próprio ministro do Meio Ambiente: vai criar um programa de remuneração para os catadores de lixo no Brasil, que já são cerca de 1 milhão. É graças aos catadores que não temos uma situação ainda mais grave no País, já que são eles que encaminham para a reciclagem em empresas (em usinas públicas a porcentagem é insignificante cerca de um terço do papel e papelão descartado, uns 20% do vidro, talvez outro tanto de plásticos e a quase totalidade das latas de bebidas.

Mas é preciso avançar mais: implantar coleta seletiva em toda parte, encarregar cooperativas de reciclagem de recolher os resíduos já separados, construir usinas de triagem operadas e administradas por elas, onde



se pode reciclar cerca de 80% do lixo recolhido - transformando todo o lixo orgânico em composto para uso na jardinagem, contenção de encostas, etc.; todo o papel e papelão, em telhas revestidas de betume, capazes de substituir as de amianto com muitas vantagens; transformando todo o plástico PVC em pellets (para serem utilizados como matéria-prima) ou em mangueiras pretas; moendo o vidro e vendendo-o a recicladoras, assim como latas de alumínio e outros metais. Por esses caminhos se consegue reduzir para 20% o lixo destinado ao aterro. Gerando trabalho e renda para um contingente hoje sem nenhuma proteção.

Outra boa notícia (Estado, 2/10) é a de que a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e a Cetesb concluíram a vistoria dos últimos 48 lixões em território paulista. Para 18 deles já há soluções apresentadas pelas prefeituras. Outros 22 apresentarão suas soluções ainda este mês e 7 já estão em processo de interdição; 13 lixões foram fechados nos últimos dois anos. É uma contribuição importante, já que quase metade do lixo domiciliar e comercial no País continua indo para lixões a céu aberto.

Não será fácil equacionar a questão. Segundo estudo da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelp), implantar um aterro capaz de receber 2 mil toneladas diárias de resíduos custa em média R\$ 525,8 milhões; de médio porte, para 800 toneladas/dia, R\$ 236,5 milhões; e de pequeno porte, para 100 toneladas/dia, R\$ 52,4 milhões (Estado, 7/9). Quantas prefeituras têm capacidade financeira para esse investimento, lembrando que a produção média de lixo por pessoa no País já está acima de um quilo por dia? Não por acaso, o mercado da limpeza urbana, segundo estudo da Unesp, está em R\$ 17 bilhões anuais. Mas não bastasse tanto lixo, ainda importamos desde janeiro de 2008 mais de 220 mil toneladas de lixo, pagando R\$ 257,9 milhões, para ser reciclado e reutilizado em vários setores industriais (Estado, 26/7).

há outros problemas. Diz, por exemplo, o noticiário deste jornal (16/8) que a Cetesb identificou 19 áreas contaminadas por lixo tóxico só no Bairro da Mooca, que ocupam 300 mil metros quadrados - herança de seu passado industrial. Será preciso descontaminar essas áreas, com altos custos. E encontrar depósitos para o lixo perigoso.

Talvez num deles se possa depositar também o altamente perigoso lixo político que está invadindo nossa vida pública e poderá ter consequências funestas. Pode-se começar lembrando as declarações do ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, segundo quem "forças demoníacas" têm criado obstáculos ao licenciamento ambiental da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no Rio Xingu (Estado, 30/9). A referência era a ONGs, como o Conselho Indigenista Missionário, e vários outros movimentos sociais, além do Ministério Público Federal, que criticam o projeto. Mas atinge também estudos de universidades que têm demonstrado a precariedade das avaliações sobre consequências ambientais, sociais, políticas e econômicas daquela usina e pedido novos estudos, inclusive sobre o custo da implantação, ora estimado em R\$ 9 bilhões, ora em R\$ 30 bilhões. Sem argumentos, o ministro prefere demonizar os críticos - um caminho perigoso, porque o passo seguinte seria exorcizá-los, talvez bani-los da vida pública - ou coisa pior.

Na mesma linha, as afirmações do governador de Mato Grosso do Sul, André Puccinelli, de que o ministro do Meio Ambiente é "maconheiro" e "homossexual" e que gostaria de "estuprá-lo em praça pública"(!). E, para completar, o presidente do PSC, Vitor Nösseis (O Popular, 3/10), que, para explicar a migração de políticos para outros partidos, comparou-a a "uma relação entre marido e mulher": "Se o dinheiro sai pela porta, a mulher sai pela janela."



Como se pode avançar na política com tanto lixo?

Disponível em <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/lixo/washingtonnovaes-residuos-solidos-aterros-brasil-504843.shtml>>. Acesso em 06 mar 2010.

"...a Cetesb identificou 19 áreas contaminadas por lixo tóxico só no Bairro da Mooca, que ocupam 300 mil metros quadrados - herança de seu passado industrial. Será preciso descontaminar essas áreas, com altos custos."

O elemento destacado acima é um

- a) elemento de composição, cujo sentido é o de privação.
- b) prefixo, cujo sentido é o de ação contrária.
- c) prefixo, cujo sentido é o de reiteração.
- d) elemento de composição, cujo sentido é o de ação contrária.
- e) prefixo, cujo sentido é o de intensidade.

Comentário:

A - elemento de composição, cujo sentido é o de privação.

Incorreta – Prefixo não é elemento de composição e uma palavra que apresenta prefixo com sentido de privação é "amoral", por exemplo.

B - prefixo, cujo sentido é o de ação contrária.

Correta – A palavra "descontaminar" apresenta o prefixo "des" com sentido contrário ao de "contaminar".
prefixo, cujo sentido é o de reiteração.

Incorreta: Reiteração tem o sentido de "repetição, renovação".

D- elemento de composição, cujo sentido é o de ação contrária.

Incorreta: Prefixo não é elemento de composição e uma palavra que apresenta prefixo com sentido de ação contrária é "antipático".

prefixo, cujo sentido é o de intensidade.

Incorreta- O sentido não é de intensidade, como ocorre em "aversão".

Gabarito: B



Questão 5 - Classes de palavras

AOCP - Motorista (Pref JF)/Veículo Pesado I

A internet pode ser mais estressante do que você imagina

Maribel Barros

Você anda estressado? Se a resposta para esta pergunta for sim, é possível que seu tempo na internet seja parcialmente responsável por isso, de acordo com um relatório da empresa Ericsson.

A cada dia, estamos mais conectados à internet, graças aos dispositivos móveis e todas as facilidades tecnológicas, mas poucos de nós percebem que isso pode ser uma poderosa fonte de estresse. Mas você sabia que o simples fato de carregar um vídeo aumenta a sua frequência cardíaca em até 38%?

Para chegar a esta conclusão, estudamos a atividade cerebral, a movimentação ocular e a pulsação de 30 voluntários na Dinamarca e determinamos como eles reagem a uma baixa velocidade de carregamento na internet. Todos eles receberam um dispositivo para assistir um vídeo na internet e foram divididos pelo tempo de carregamento de cada conexão.

O primeiro grupo não teve tempo de espera. O nível de estresse registrado foi de 13 pontos, considerado o valor base para futuras comparações.

O segundo grupo, que sofreu um atraso de dois segundos, registrou 16 pontos na escala de tensão, um aumento de 23%. O terceiro grupo, cuja conexão demorava até 6 segundos para carregar o vídeo, registrou um nível de estresse de 19 pontos, o equivalente a um aumento de 46%.

Além disso, eles notaram que, em média, os batimentos cardíacos dos participantes aumentaram em 38%.

Como se deu esta comparação?

Para nos dar uma maneira de comparar o estresse gerado por carregar um vídeo em uma internet lenta, gestores indicaram marcadores de estresse em várias outras atividades.

É correto afirmar, por exemplo, que o estresse causado por esta atividade é maior do que:

Esperar na fila do supermercado.

Assistir a um programa melodramático de televisão.

Estar à beira de um precipício (literalmente).

Assistir a um filme de terror.



Aparentemente, o estresse de esperar um vídeo carregar é igual ao gerado para resolver um problema de matemática.

Embora os resultados sejam interessantes, devem ser encarados com certa desconfiança, já que a Ericsson continua a ser uma empresa envolvida no negócio das conexões de internet e a amostragem não foi muito significativa. No entanto, há de se considerar que este estudo se baseou apenas no estresse gerado por carregar um vídeo e não em outros elementos, como participar de redes sociais, mensagens instantâneas, mapas, GPS e várias outras atividades estressantes disponíveis na internet.

[...]

“Viver um momento estressante não é o mesmo que viver sob estresse. A primeira situação é normal, inesperada e gerada pelo ambiente, enquanto a segunda é tóxica, gerada e procurada por nós mesmos, pois se tornou um hábito que nos impede de viver de outra forma”. Bernardo Stamateas.

Disponível em: <https://br.vida-estilo.yahoo.com/post/144190143264/a-internet-pode-ser-mais-estressante-do-que-voc%C3%AA>. Acesso em: 10 mai. 2016.

Em “A cada dia, estamos mais conectados à internet, graças aos dispositivos móveis e todas as facilidades tecnológicas [...]”, a palavra destacada é um

- a) artigo.
- b) substantivo.
- c) advérbio.
- d) adjetivo.
- e) pronome.

Comentário:

Artigo.

Incorreta – Os artigos têm a função de determinar ou indeterminar o substantivo.

B – Substantivo.

Incorreta – Classe gramatical usada para dar nome a seres, lugares, objetos, sentimentos entre outros.

C- Advérbio.

Incorreta - Advérbio é a classe gramatical que modifica o verbo.

D – Adjetivo.



Correta – O adjetivo tem como função qualificar, caracterizar ou classificar o substantivo. É o que acontece com "tecnológicas", que caracteriza o substantivo "facilidades".

E – Pronome.

Incorreta- Classe de palavra usada para substituir ou acompanhar o substantivo.

Gabarito: D

Questão 6 - Classes de palavras

AOCP - Técnico Ambiental (Valença-BA)

A felicidade é deprimente

Contardo Calligaris

É possível que a depressão seja o mal da nossa época.

Ela já foi imensamente popular no passado. Por exemplo, os românticos (sobretudo os artistas) achavam que ser langoroso e triste talvez fosse o único jeito autêntico de ser fascinante e profundo.

Em 1859, Baudelaire escrevia à sua mãe: "O que sinto é um imenso desânimo, uma sensação de isolamento insuportável, o medo constante de um vago infortúnio, uma desconfiança completa de minhas próprias forças, uma ausência total de desejos, uma impossibilidade de encontrar uma diversão qualquer".

Agora, Baudelaire poderia procurar alívio nas drogas, mas ele e seus contemporâneos não teriam trocado sua infelicidade pelo sorriso estereotipado das nossas fotos das férias. Para um romântico, a felicidade contente era quase sempre a marca de um espírito simplório e desinteressante.

Enfim, diferente dos românticos, o deprimido contemporâneo não curte sua fossa: ao contrário, ele quer se desfazer desse afeto, que não lhe parece ter um grande charme.

Alguns suspeitam que a depressão contemporânea seja uma invenção. Uma vez achado um remédio possível, sempre é preciso propagandar o transtorno que o tal remédio poderia curar. Nessa ótica, a depressão é um mercado maravilhoso, pois o transtorno é fácil de ser confundido com estados de espírito muito comuns: a simples tristeza, o sentimento de inadequação, um luto que dura um pouco mais do que desejaríamos etc.

De qualquer forma, o extraordinário sucesso da depressão e dos antidepressivos não existiria se nossa cultura não atribuísse um valor especial à felicidade (da qual a depressão nos privaria.). Ou seja, ficamos tristes de estarmos tristes porque gostaríamos muito de sermos felizes.



Coexistem, na nossa época, dois fenômenos aparentemente contraditórios: a depressão e a valorização da felicidade. Será que nossa tristeza, então, não poderia ser um efeito do valor excessivo que atribuímos à felicidade? Quem sabe a tristeza contemporânea seja uma espécie de decepção.

Em agosto de 2011, I. B. Mauss e outros publicaram em “Emotion” uma pesquisa com o título: “Será que a procura da felicidade faz as pessoas infelizes?”. Eles recorreram a uma medida da valorização da felicidade pelos indivíduos e, em pesquisas com duas amostras de mulheres (uma que valorizava mais a felicidade e a outra, menos), comprovaram o óbvio: sobretudo em situações positivas (por exemplo, diante de boas notícias), as pessoas que perseguem a felicidade ficam sempre particularmente decepcionadas.

Numa das pesquisas, eles induziram a valorização da felicidade: manipularam uma das amostras propondo a leitura de um falso artigo de jornal anunciando que a felicidade cura o câncer, faz viver mais tempo, aumenta a potência sexual – em suma, todas as trivialidades nunca comprovadas, mas que povoam as páginas da grande imprensa.

Depois disso, diante de boas notícias, as mulheres que tinham lido o artigo ficaram bem menos felizes do que as que não tinham sido induzidas a valorizar especialmente a felicidade.

Conclusão: na população em geral, a valorização cultural da felicidade pode ser contraprodutiva.

Mais recentemente, duas pesquisas foram muito além e mostraram que a valorização da felicidade pode ser causa de verdadeiros transtornos. A primeira, de B. Q. Ford e outros, no “Journal of Social and Clinical Psychology”, descobriu que a procura desesperada da felicidade constitui um fator de risco para sintomas e diagnósticos de depressão.

A pesquisa conclui que o valor cultural atribuído à felicidade leva a consequências sérias em saúde mental. Uma grande valorização da felicidade, no contexto do Ocidente, é um componente da depressão. E uma intervenção cognitiva que diminua o valor atribuído à felicidade poderia melhorar o desfecho de uma depressão. Ou seja, o que escrevo regularmente contra o ideal de felicidade talvez melhore o humor de alguém. Fico feliz.

Enfim, em 2015, uma pesquisa de Ford, Mauss e Gruber, em “Emotion”, mostra que a valorização da felicidade é relacionada ao risco e ao diagnóstico de transtorno bipolar. Conclusão: cuidado, nossos ideais emocionais (tipo: o ideal de sermos felizes) têm uma função crítica na nossa saúde mental.

Como escreveu o grande John Stuart Mill, em 1873: Só são felizes os que perseguem outra coisa do que sua própria felicidade.

Adaptado de: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/contardocalligaris/2015/10/1699663-a-felicidade-e-deprimente.shtml>
Acesso em 10 de março de 2016.

Em relação ao trecho “Conclusão: cuidado, nossos ideais emocionais (tipo: o ideal de sermos felizes) têm uma função crítica na nossa saúde mental”, sobre a palavra destacada é correto afirmar que

a) trata-se de um verbo da segunda conjugação da língua portuguesa, que aparece conjugado na terceira pessoa do plural e concorda com o sujeito da oração.



b) foi indevidamente acentuada, considerando-se a correta conjugação do verbo "ter" e as regras de acentuação das palavras em língua portuguesa.

c) trata-se de um verbo intransitivo que sintaticamente não necessita de objeto como complemento verbal.

d) trata-se de um verbo da primeira conjugação cujo acento circunflexo diferencia a terceira pessoa do singular e do plural.

e) apresenta acento circunflexo facultativo, conforme as regras ortográficas da língua portuguesa, de modo que poderia ser substituída pela forma "tem" (sem acento) e manter a concordância verbal.

Comentário:

A - trata-se de um verbo da segunda conjugação da língua portuguesa, que aparece conjugado na terceira pessoa do plural e concorda com o sujeito da oração "ideias".

Correta: o verbo TER termina em "-er", por isso ele pertence à segunda conjugação e ele está flexionado na 3ª pessoa do plural para concordar com o núcleo do sujeito "ideias".

B - foi indevidamente acentuada, considerando-se a correta conjugação do verbo "ter" e as regras de acentuação das palavras em língua portuguesa.

Incorreta: o verbo "ter" está na terceira pessoa do plural e, por isso, recebe acento.

C - trata-se de um verbo intransitivo que sintaticamente não necessita de objeto como complemento verbal.

Incorreta: o verbo "ter" é transitivo direto e precisa de complemento

D - trata-se de um verbo da primeira conjugação cujo acento circunflexo diferencia a terceira pessoa do singular e do plural.

Incorreta: o verbo "ter", como vimos, pertence à segunda conjugação. Os verbos que terminam em "-ar" que são da primeira conjugação.

E - apresenta acento circunflexo facultativo, conforme as regras ortográficas da língua portuguesa, de modo que poderia ser substituída pela forma "tem" (sem acento) e manter a concordância verbal.

Incorreta: o acento não é facultativo, pois marca a terceira pessoa do plural e a concordância estaria errada, pois o sujeito está no plural.

Gabarito: A

Questão 7 - Classes de palavras



Instituto AOCP - Soldado (PM ES)/Combatente

Nasce o primeiro antídoto contra a falta de memória

Técnica americana, que consiste na implantação de eletrodos no cérebro de pacientes, consegue recuperar até 15% da capacidade de lembrar

Por Natalia Cuminale

"Usas um vestido / Que é uma lembrança / Para o meu coração. / Usou-o outrora / Alguém que me ficou / Lembrada sem vista. / Tudo na vida / Se faz por recordações. / Ama-se por memória."

O poema de Álvaro de Campos, um dos heterônimos mais conhecidos do escritor português Fernando Pessoa (1888-1935), remete ao conceito universal de que a memória é o que nós somos. Sem que tenhamos a possibilidade de recordar, a existência se esvazia por completo. A vida se sustenta com base nas ideias do presente, nas referências do passado e na forma como processamos e armazenamos as nossas experiências. Por isso, ninguém quer perder a memória, todos querem melhorá-la. Pois um novo e ousado procedimento médico foi capaz de impulsionar o mecanismo que forma e preserva as lembranças, um feito inédito na medicina. Eletrodos implantados em uma área específica do cérebro recuperaram 15% da memória de pacientes. A taxa equivale ao que se perde em dois anos e meio com a degeneração provocada pela doença de Alzheimer. Ou ao que se esvai naturalmente em dezoito anos de vida de uma pessoa saudável. Traduzindo: quem tem 56 anos hoje pode, em tese, voltar a ter a mesma memória que tinha aos 38 anos. Disse à VEJA Youssef Ezzyat, psicólogo da Universidade da Pensilvânia, autor principal da técnica: "O método abre um caminho de possibilidades para auxiliar as pessoas com problemas de memória". Publicado na revista Nature Communications, o trabalho tem sido considerado por especialistas do mundo todo como um dos feitos mais promissores ocorridos na neurologia nas últimas décadas, desde a disseminação dos aparelhos de ressonância magnética que revelam o cérebro em atividade.

Adaptado de: <<https://veja.abril.com.br/saude/nasce-o-primeiro-antidoto-contr-a-falta-de-memoria/>>. Acesso em 22 jun. 2018.

Considerando as classes gramaticais em uso, assinale a alternativa INCORRETA em relação ao que se afirma.

- a) Em "Usas um vestido [...]", embora "um" seja classificado como um artigo indefinido, a oração "[...] que é uma lembrança para o meu coração [...]" especifica o vestido ao qual ele se refere.
- b) Em "O meu coração [...]", o artigo definido em destaque, aliado ao pronome possessivo "meu", serve para determinar, especificar o coração do eu lírico.
- c) Em "[...] tudo na vida [...]", o elemento em destaque é artigo definido, mas tem função generalizadora e, portanto, é utilizado para se referir apenas à vida do eu lírico.
- d) Em "[...] Se faz por recordações. / Ama-se por memória. [...]", a ausência de artigo, seja definido ou indefinido, antes de "recordações e memória", serve para dar maior abrangência a esses elementos.



e) Em "[...] Usou-o outrora [...]", o termo em destaque é um pronome que retoma "o vestido", com função de especificar e retomar o vestido ao qual o eu lírico se refere.

Comentário:

A- Em "Usas um vestido [...]", embora "um" seja classificado como um artigo indefinido, a oração "[...] que é uma lembrança para o meu coração [...]" especifica o vestido ao qual ele se refere.

CORRETA. A palavra "um", nesse contexto, é um artigo indefinido, mas o oração destacada funciona como uma oração adjetiva restritiva e, por isso, determina o substantivo "vestido".

B- Em "O meu coração [...]", o artigo definido em destaque, aliado ao pronome possessivo "meu", serve para determinar, especificar o coração do eu lírico.

CORRETA. O artigo "o" junto com o pronome "meu" especifica o substantivo "coração".

C - Em "[...] tudo na vida [...]", o elemento em destaque é artigo definido, mas tem função generalizadora e, portanto, é utilizado para se referir apenas à vida do eu lírico.

INCORRETA. A palavra destacada é um pronome indefinido, pois está sendo usado na terceira pessoa de forma vaga.

D - Em "[...] Se faz por recordações. / Ama-se por memória. [...]", a ausência de artigo, seja definido ou indefinido, antes de "recordações e memória", serve para dar maior abrangência a esses elementos.

CORRETA. A ausência do artigo definido antes desses substantivos faz com que eles tenham um sentido mais amplo.

E - Em "[...] Usou-o outrora [...]", o termo em destaque é um pronome que retoma "o vestido", com função de especificar e retomar o vestido ao qual o eu lírico se refere.

CORRETA. Pelo contexto, o é classificado como temos um pronome oblíquo, pois retoma "o vestido", especificando-o.

Gabarito: C

Questão 8 - Classes gramaticais

Instituto AOCF - Copeiro (CM Maringá)

Mitologia: as dietas

Daniel Piza



A neurose por emagrecimento no mundo atual é diretamente proporcional à falta de tempo no dia-a-dia. Porque tem poucas horas livres, exceto para a TV, a maioria das pessoas come mal e é sedentária; logo, está mais e mais vulnerável à propaganda de regimes e exercícios milagrosos – que as fazem emagrecer por alguns meses e depois voltar ao que eram ou a situação pior. Há fenômenos que ressurgem periodicamente, como agora o da corrida (“cooper”, no passado), mas que são subprodutos das mesmas questões. O que menos se encontra é a tão alardeada moderação. O tom dominante é o exagero para cima ou para baixo.

O ponto é o seguinte: se você quiser emagrecer, precisa comer menos e melhor; reduzir doces, massas e gorduras, principalmente à noite. O resto é redundância midiática. Praticar esportes é para manter o peso (depois de emagrecer) e o condicionamento, afinal 30 minutos na esteira consomem menos que 400 calorias ou dois sucos de laranja. Esse papo de que caminhar uma hora por dia emagrece é bobagem, assim como essas dietas que suprimem um grupo de alimentos (a carne vermelha é sempre o diabo da lista, embora tenha proteínas dificilmente substituíveis), para não falar de regimes “da lua” e outros semi-esoterismos. Capas e capas de revistas anunciam “segredos” numa área em que eles não existem. Mas, tal como o silicone e a fast-food, seu apelo está em iludir o público com efeitos fáceis.

Já virar maratonista amador depois de certa idade, lamento, não vai lhe garantir vida mais longa. Muito menos pele bonita. Se esse for o estilo de vida que deseja, parabéns e boa sorte. Mas não venha dizer que é uma espécie de existência ideal, como se passar duas ou três horas do dia se exercitando fosse uma prerrogativa de perfeição moral ou visual, não um vício narcisista em muitos casos (que poderiam ser batizados de “serotoninômanos”). Não dá para querer que todo mundo seja atleta. Três dias de atividade física por semana são mais que suficientes para um cidadão empregado que tenha filhos, vida social e cultural, etc. E ajudam a emagrecer, mas bem menos que a redução calórica. A mania do emagrecimento é sintoma de uma sociedade que cada vez mais convive com a obesidade por mistura de fatores alimentares e genéticos. Olhar feio para pessoas que estão 5 kg acima do peso, como se fosse motivo de discriminação, é, para dizer o mínimo, irrealista. Não é preciso ter, sei lá, 10% de taxa de gordura para ter saúde, autoestima ou beleza, itens que dependem de muitos fatores além da vontade e do dinheiro. Mas a boa forma física pode ter alguma chance quando não é exaltada como fonte de juventude eterna.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/blogs/daniel-piza/mitologias-as-dietas/>. Acesso em: Junho/2017.

Assinale a alternativa em que o vocábulo “a” tenha a mesma classe morfológica do “a” destacado no seguinte excerto do final do terceiro parágrafo: “E ajudam a emagrecer [...]”.

- a) “[...] e depois voltar ao que eram [...]” (primeiro parágrafo).
- b) “O que menos se encontra é a tão alardeada moderação.” (primeiro parágrafo).
- c) “[...] bem menos que a redução calórica.” (terceiro parágrafo).
- d) “[...] uma sociedade que cada vez mais convive com a obesidade [...]” (quarto parágrafo).
- e) “Mas a boa forma física pode ter alguma chance [...]” (quarto parágrafo).

Comentário:



No trecho destacado, o “a” tem função de preposição, pois o verbo ajudar é transitivo indireto e rege a preposição “a”.

Vamos à questão!

A- “[...] e depois voltar ao que eram [...]” (primeiro parágrafo). == Correta.

Correta - O verbo voltar é transitivo indireto e rege a preposição “a”, portanto o “a” é preposição.

“O que menos se encontra é a tão alardeada moderação.” (primeiro parágrafo).

Incorreta – Nesse caso, o “a” exerce a função de artigo definido.

“[...] bem menos que a redução calórica.” (terceiro parágrafo).

Errada – A palavra “a” exerce a função de artigo definido.

“[...] uma sociedade que cada vez mais convive com a obesidade [...]” (quarto parágrafo).

Incorreta – O “a” também funciona como artigo, pois está definindo a obesidade.

E - “Mas a boa forma física pode ter alguma chance [...]” (quarto parágrafo).

Incorreta – A palavra “a” funciona como artigo definido.

Gabarito: A

Questão 9 - Classes gramaticais

Instituto AOCP - Agente de Combate de Endemias (Pref Pinhais)

O Rato Cidadão e Montesinho

Um rato que morava na cidade, acertando de ir ao campo, foi convidado por outro, que lá morava, e levando-o à sua cova, comeram ambos coisas do campo, ervas e raízes. Disse o Cidadão ao outro: – Por certo, compadre, tenho dó de ti, e da pobreza em que vives. Vem comigo morar na cidade, verás a riqueza, e a fartura que gozas. Aceitou o rústico e vieram ambos a uma casa grande e rica, e entrados na despensa, estavam comendo boas comidas e muitas, quando de súbito entra o despenseiro, e dois gatos após ele. Saem os Ratos fugindo. O de casa achou logo seu buraco, o de fora trepou pela parede dizendo: Ficai vós embora com a vossa fartura; que eu mais quero comer raízes no campo sem sobressaltos, onde não há gato nem ratoeira. E assim diz o adágio: Mais vale magro no mato, que gordo na boca do gato.

Moral da história: Mais vale magro no mato, que gordo na boca do gato.



Fonte: <http://fabulasinfantis.blogspot.pt/>

Assinale a alternativa correta quanto ao que se afirma a respeito das palavras retiradas do texto.

- a) Embora – advérbio com significado de sair, de se retirar. Surge, etimologicamente, de “em boa hora”.
- b) Gozas – forma verbal conjugada que deveria ser acentuada: gózas.
- c) Sobressaltos – substantivo que indica a ação de saltar e que deveria ser grafado com hífen.
- d) Despensa – substantivo que se refere a um compartimento de uma casa e que deveria ser grafado com “i”, da seguinte forma: dispensa.
- e) Cova – substantivo que tem como significado uma espécie de caverna, uma escavação

Comentário:

Embora – advérbio com significado de sair, de se retirar. Surge, etimologicamente, de “em boa hora”.

Incorreta – O termo está sendo usado como conjunção concessiva e não como advérbio.

Gozas – forma verbal conjugada que deveria ser acentuada: gózas.

Incorreta – A palavra “gozas” é paroxítona terminada em “a” e não deve ser acentuada.

C - Sobressaltos – substantivo que indica a ação de saltar e que deveria ser grafado com hífen.

Incorreta – A palavra “sobressaltados” significa aflito, inquieto e não deve ser grafada com hífen.

D- Despensa – substantivo que se refere a um compartimento de uma casa e que deveria ser grafado com “i”, da seguinte forma: dispensa.

E-Cova – substantivo que tem como significado uma espécie de caverna, uma escavação. Correta – O substantivo “cova” realmente tem o sentido de abertura no terreno, escavação profunda, caverna.

Gabarito: E

Questão 10 - Classe de palavras

Instituto AOCP - Motorista de Ônibus (CISAMUSEP)

Desacelerar desde cedo – seria hora de ensinar



meditação para as crianças?

Daniel Martins de Barros

1. A meditação ensina a acalmar a mente, escapando da aceleração que tanto nos cerca. Por que não ensiná-la desde cedo para as crianças?

2. A prática da meditação tem sido cada vez mais estudada e seus benefícios comprovados. Isso é tão difundido que nem seria preciso dizer que ela promove redução do estresse, melhora da função imunológica, aumento da compaixão, redução da pressão arterial, aumento das emoções positivas, redução da ansiedade, melhora na concentração, a lista é grande. Por outro lado, embora esteja presente na humanidade há milênios, na maioria das vezes é bem difícil iniciar exercícios de meditação, sobretudo para nós, ocidentais. Acalmar a mente não é conosco.

3. Como os efeitos positivos no controle da ansiedade são claros, com frequência indico a prática para meus pacientes com transtornos ansiosos como uma medida adjuvante aos medicamentos, terapias ou atividades físicas. E invariavelmente me deparo com a dificuldade que as pessoas demonstram só de pensar em meditar. Numa dessas consultas, conversando com uma paciente, comentei que meditação poderia ser ensinada nas escolas: as crianças têm muito mais facilidade de desenvolver determinadas habilidades, e via de regra não estão ainda tão aceleradas como os adultos. Além disso, como a capacidade de se focar e manter a atenção é uma habilidade cada vez mais rara – mas indispensável para a educação – elas ainda ganhariam qualidade de estudo. Que gênio! Por que ninguém pensou nisso antes?

4. Claro que já pensaram. Fui atrás de mais informação, e me deparei com uma revisão sistemática da literatura científica publicada em 2015, reunindo os estudos mais consistentes. Descobri que em vários países já há programas para incluir a meditação no currículo escolar. Segundo os dados levantados, que somando todos os estudos alcançava 1797 alunos, existem resultados positivos consistentes em diversos parâmetros. Maior bem-estar entre os estudantes, menos ansiedade, melhora no autocontrole emocional foram alguns dos benefícios comprovados, em maior ou menor grau. Melhora também nas funções cognitivas, notadamente a atenção, foi encontrada, embora não tenham sido atestados expressivos ganhos rendimento escolar até o momento.

5. Várias técnicas foram utilizadas nesses diversos experimentos, mas praticamente toda meditação se baseia em três princípios: 1 – manter o foco num único estímulo (um som, uma imagem, um pensamento, os inputs sensoriais, a respiração etc.); 2 – perceber quando surgem distrações, e tranquilamente se desligar delas; 3 – retornar o foco para o estímulo escolhido. Embora muitas remetam a tradições orientais, místicas etc., esses princípios são totalmente independentes de crenças ou religiões, e fazem todo sentido: nossa mente vaga inquieta por um sem número de pensamentos, ruminações, preocupações, dando origem a emoções de toda espécie, muitas vezes negativas e prejudiciais. Meditar nada mais é do que aquietar a mente, impedindo-a de entrar nesse turbilhão descontrolado de pensamentos – daí a redução do estresse, melhora da atenção e assim por diante.

6. Educar é preparar as crianças para a vida, fornecendo-lhes conhecimentos, competências e habilidades. Além de ensinar a raciocinar, a ler e fazer contas, a escola também as prepara – formalmente ou não – para estabelecer relações, gerenciar conflitos, fazer escolhas. Da mesma forma como lhes damos educação física –



considerando que o uso do corpo pode e deve ser aprimorado para uma vida mais plena – por que não lhes dar também uma educação mental?

7. Para além de qualquer ideologia, religião ou crença, diante dos resultados consistentes que vêm surgindo, fornecer às pessoas desde cedo uma habilidade mental para lidar com os desafios que irão enfrentar pode fazer muito sentido numa sociedade cada vez mais inquieta.

Adaptado de: <http://vida-estilo.estadao.com.br/blogs/daniel-martins-de-barros/desacelerar-desde-cedo-seria-hora-de-ensinar-meditacao-paracrianças/>. Acesso em: 23 de março de 2016.

Assinale a alternativa em que a palavra está flexionada tanto no feminino quanto no plural.

- a) Atrás.
- b) Países.
- c) Orientais.
- d) Aceleradas.
- e) Terapia.

Comentário:

A Atrás.

Incorreta- A palavra “atrás” é um advérbio e não sofre flexão.

B Países.

Incorreta- O termo “países” está no plural, mas ela é do gênero masculino.

C Orientais.

Incorreta – A palavra “orientais” está no plural, mas pode estar ou não no feminino (homens orientais ou mulheres orientais).

D Aceleradas.

Correta – A palavra “aceleradas” está flexionada no feminino e no plural.

E -Terapia.

Incorreta – A palavra “terapia” é feminina, mas está no singular.

Gabarito: D



Questão 11 - Classe de palavras

AOCP - Administrador (SANESUL)

Leia a tirinha apresentada a seguir:



Disponível em https://www.instagram.com/p/COyidGKlnT4/?utm_source=ig_web_copy_link.

Acesso em 15 de outubro de 2021.

Considerando o trecho da tirinha: “Enfim... a hipocrisia”, assinale a alternativa correta.

- A - O advérbio de tempo “enfim” expressa a conclusão à qual chega a personagem que fala no último quadrinho: embora negue, a outra personagem julga as pessoas.
- B - A conjunção final “enfim” expressa a conclusão à qual chega a personagem que fala no último quadrinho: embora negue, a outra personagem julga as pessoas.
- C - O advérbio de modo “enfim” expressa a conclusão à qual chega a personagem que fala no último quadrinho: embora negue, a outra personagem julga as pessoas.
- D - O advérbio de tempo “enfim” expressa a conclusão à qual chega a personagem que fala no último quadrinho: todos os seres humanos julgam uns aos outros.

E - A conjunção final "enfim" expressa a conclusão à qual chega a personagem que fala no último quadrinho: todos os seres humanos julgam uns aos outros.

Comentário:

Analisando as alternativas, temos:

A - O advérbio de tempo "enfim" expressa a conclusão à qual chega a personagem que fala no último quadrinho: embora negue, a outra personagem julga as pessoas.

Correta - o termo "enfim", nesse contexto, é um advérbio de tempo, e a ideia expressa pela frase é exatamente a apontada, pois, ao dizer que não julga, no primeiro quadrinho, e que age de forma diferente da outra personagem, segundo quadrinho, a personagem falante desses dois quadrinhos está sendo hipócrita, ou seja, está falando uma coisa e fazendo outra.

B - A conjunção final "enfim" expressa a conclusão à qual chega a personagem que fala no último quadrinho: embora negue, a outra personagem julga as pessoas.

Incorreta - "enfim" não é uma conjunção final.

C - O advérbio de modo "enfim" expressa a conclusão à qual chega a personagem que fala no último quadrinho: embora negue, a outra personagem julga as pessoas.

Incorreta - "enfim" não é um advérbio de modo nesse contexto.

D - O advérbio de tempo "enfim" expressa a conclusão à qual chega a personagem que fala no último quadrinho: todos os seres humanos julgam uns aos outros.

Incorreta - não há elementos informativos que indiquem que "todos os seres humanos julgam".

E - A conjunção final "enfim" expressa a conclusão à qual chega a personagem que fala no último quadrinho: todos os seres humanos julgam uns aos outros.

Incorreta - "enfim" não é uma conjunção final.

Gabarito: A



10 – GABARITO

Nº	Assunto	Banca/Concurso/Ano	Gabarito
1	Formação de Palavras	AOCP - Assistente Administrativo (SUSIPE) / 2018	C
2	Formação de Palavras	AOCP - Técnico de Nível Superior (Pref SL) / 2018	D
3	Formação de Palavras	AOCP - Professor (Pref Feira de Santana) / 2018	C
4	Estrutura de Palavras	AOCP - Assistente Técnico Administrativo (BADESUL) / 2010	B
5	Classes de Palavras	AOCP - Motorista (Pref JF) / Veículo Pesado I	D
6	Classes de Palavras	AOCP - Técnico Ambiental (Valença-BA) / 2016	A
7	Classes de Palavras	AOCP - Soldado (PM ES) / Combatente / 2018	C
8	Classes de Palavras	AOCP - Copeiro (CM Maringá) / 2017	A
9	Classes de Palavras	AOCP - Agente de Endemias (Pref. Pinhais)	E
10	Classes de Palavras	AOCP - Motorista de Ônibus (CISAMUSEP) / 2016	D
11	Classes de Palavras	AOCP - Administrador (SANESUL) / 2021	A



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.